



RESOLUÇÃO Nº 068/2016 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia - FAMMA.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 567920/2016, Parecer 008/2016-*Ad Referendum* da FAMMA, Parecer nº 017/2016-PROEG, Parecer 013/2016-Comissão de Políticas de Ensino Superior, Parecer nº 043/2016-CSE-CONEPE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2016;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia - FAMMA.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

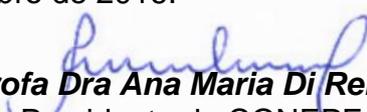
- I. Carga horária total do Curso: 3.200 (três mil e duzentos) horas;
- II. Integralização: mínimo de 8 (oito) semestres e no máximo de 12 (doze) semestres;
- III. Modalidade: diferenciada extensiva (modular)
- IV. O ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção - Plataforma Freire - regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela Capes/Parfor/Unemat.
- V. O curso será ofertado no Núcleo Pedagógico de Confresa.

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 22 e 23 de novembro de 2016.


Profa Dra Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 068/2016 – CONEPE

CAPÍTULO I

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNEMAT – BASE LEGAL E NORMATIVA

Nome da instituição:	Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT
Nome da Mantenedora:	Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso FUNEMT
Base Legal de Criação e de Funcionamento:	Lei nº. 707 de 20 de julho de 1978 cria o Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC. Em 1985, através da Lei Estadual nº. 4.960, de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres - FUCUC. Em 1989, através da Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, alterou-se a Lei n.º 4.960, para adaptação às normas da legislação de Educação, a fim de que passasse a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - FCESC. Em 1992, através da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro de 1992, a Fundação de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMAT, cuja estrutura organizacional, alterada pelo Decreto n.º1.236, de 17/02/92, foi implantada a partir de maio de 1993. Em 15 de dezembro de 1993, foi criada a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT pela Lei Complementar n.º 30. A UNEMAT teve seu primeiro credenciamento em 10/08/1999, ato realizado pelo CEE/MT, por 05 (cinco) anos. O último credenciamento ocorreu através da Portaria 002/2012-GAB/CEE/MT por seis (06) anos a partir de 22/03/2012, publicada no DOE em 21/03/2012.
Normas Regulamentadoras Básicas:	Lei Complementar nº 30 (Lei de criação). Lei Complementar nº. 319 (altera e revoga dispositivos da LC nº 30 de 15/11/1993). Lei Complementar nº. 320 de 30/06/2008 (PCCS docentes da Educação Superior da UNEMAT). Lei Complementar n.º 321 de 30/06/2008(PCCS Dos Técnicos da Educação Superior da UNEMAT). Resolução 001/2010- CONSUNI – Estatuto UNEMAT. Resolução 001/2010 – Conselho curador - (Dispõe sobre o Estatuto da UNEMAT).
Endereço	Sede Administrativa da UNEMAT: Avenida Tancredo Neves, nº. 1095 Bairros Cavahada III Cáceres. Campus Universitário de Alta Floresta Perimetral Rogério Silva S/N – Residencial Flamboyant.
Dirigentes	Reitora Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo. Vice Reitor: Prof. Ms. Ariel Lopes Torres. DPPF do Campus: Prof. Ms Luiz Antonio Barbosa Soares



1.2 Histórico do Campus Universitário do Médio Araguaia

Foi a partir do seminário de expansão em 1990 (11 a 13 de dezembro de 1990, conforme consta na tese) que, com articulações prévias, a universidade começou seu trabalho no interior do Estado, atendendo à demanda social, em especial àquela por formação de professores; adotando uma estrutura multicampi e a *filosofia de levar a universidade onde ela se fizer necessária, no tempo oportuno a cada comunidade*. (Mato Grosso: 1999, p.7). Foi criado o primeiro campus em Sinop e a seguir, a criação de campus em Alta Floresta, Pontes e Lacerda, Nova Xavantina e Médio Araguaia em 23/09/91.

O Campus Universitário do Médio Araguaia tem sua sede na cidade de Luciara, distante aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da cidade de Cáceres sede da Universidade. Foram implantados inicialmente três cursos de graduações: licenciaturas em Pedagogia, Letras e Matemática. São *cursos de graduações presenciais de oferta não contínua*, com matrizes curriculares específicas, mas articuladas entre si. Esta forma de oferta e execução de curso de graduação, experienciada neste Campus no início da década de 1990, recebeu o nome de *Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas*, tratava de um programa com concepções teóricas e metodológicas próprias que orientava à formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação.

O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, após dois anos de experiência no Campus Universitário do Médio Araguaia, no ano de 2004, foi implantado em outras regiões do estado de Mato Grosso dando origem aos campi, Teles Pires e Barra do Bugres e vários núcleos pedagógicos desta Universidade através do Seminário de Expansão do Ensino Superior Estadual.

Neste Seminário realizado em 1990, participaram trinta municípios com interesses semelhantes no que diz respeito à formação docente. Resultou daí uma comissão que fez os levantamentos necessários na região e também a elaboração do Projeto.

O ingresso de um município no Projeto de Licenciaturas Parceladas não se faz, portanto de forma isolada. Ao redor de um Campus Universitário onde acontece a maior parte das ações, associam-se municípios, mediante a assinatura de um convênio que garante, entre outras coisas, o repasse mensal de uma taxa por aluno, o que, no conjunto viabiliza, de alguma forma, a operacionalização dos cursos.

Para compatibilizar as distâncias entre os municípios, a escassez de recursos humanos em cada um deles e a necessidade da permanência do professor nas salas do ensino fundamental e médio; os cursos foram estruturados em um calendário especial que aproveita as férias e recessos escolares com etapas letivas intensivas e os períodos de trabalho do professor/aluno que passa a ser objeto de contínua reflexão e análise durante todo o curso. Este período entre uma etapa intensiva e outra, por isso denominada etapa intermediária, é destinada também às leituras e a seminários de aprofundamento de temas tratados nas etapas intensivas.

No ano de 2003, com objetivo de melhor atender a região do Norte Araguaia, foi criado os núcleos pedagógicos de Confresa e Vila Rica. Desde então, este campus passou a estar presente com estrutura física e administrativa permanente nestes três locais. A oferta de cursos de graduações, permanece até os dias atuais, com cursos *presenciais e a distância de oferta não contínua*.



Os cursos de graduações *presenciais de oferta contínua* também denominados de *curios regulares*, uma vez criado, permanecem abrindo vestibulares semestrais na mesma formação. Os cursos *presenciais de oferta não contínua*, abrem vestibulares em tempo não pré-determinado, e os cursos são definidos de acordo com as demandas regionais e nacionais por formação universitária. Isto possibilita a *rotatividade* e diversificação na oferta de cursos de graduação no campus.

Os cursos oferecidos no Campus Universitário do Médio Araguaia nestas duas décadas foram exclusivamente na área de formação de professores. Isso se justificou em função da grande demanda nesta área. De acordo com os dados da S.E.E./94 dos 30.546 professores em exercício na rede de Ensino, apenas 41,00% possuíam o 3º grau completo, 3,93% o 3º grau incompleto e 55,70% não possuem o 3º grau. Atualmente, esta demanda por formação de professores tem se restringido à algumas áreas específicas como Física, Artes, Educação Física, Filosofia e Pedagogia. Esta última em função da grande expansão da obrigatoriedade do atendimento à educação infantil. Por outro lado, aumentou a demanda por formação universitária em outras áreas do conhecimento, como a agropecuária e saúde.

1.3 Estrutura Curricular/Pressupostos Teóricos

A proposta curricular que aponta as grandes linhas da ação pedagógica no Programa de Licenciaturas Parceladas foi concebida na perspectiva sócio-histórica da produção do conhecimento; de maneira a proporcionar a todos os participantes um espaço para o exercício da solidariedade, da ação conjunta; criando uma organização capaz de romper com as grandes dicotomias que têm marcado a educação através do tempo e de integrar “teoria e prática”.

Acreditando ser o trabalho que humaniza o homem, num duplo movimento de evolução e de transformação da natureza e do próprio homem¹, concebeu-se, neste projeto a pesquisa como eixo central dos cursos oferecidos, em torno do qual se articulam as várias disciplinas de uma matriz curricular básica, mas não inflexível, assim como todas as atividades acadêmicas.

Partindo do princípio de que o conhecimento é uma produção social, concebe-se a formação acadêmica como um processo pessoal de investigação na constante interação com os outros, sejam eles professores, especialistas, colegas, comunidade envolvida.

Todos são convocados a desenvolver uma postura de investigadores, de (re)conhecimento e utilização dos instrumentos técnicos e dos sistemas de signos, criados pelo homem e que permitem à espécie humana se comunicar e ultrapassar seus próprios limites, construindo uma realidade de ordem simbólica. Se a mediação de instrumentos técnicos é importante na produção material e científica, a mediação dos sistemas de signos - mediação semiótica - é que permite, através da comunicação, via principalmente da linguagem falada e escrita, a produção e a apropriação da cultura.

O poder do signo reside no fato de que ele serve para representar (objeto, gesto, figura som) para *alguém*, para o *outro*: o importante no signo é a sua *função comunicativa*.

¹ MARX, K. Manuscritos de 1844, citado por: PINO, A. *O social e o cultural na obra de Vigotski*. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/00. Campinas: Unicamp/CEDES.



Portanto, representar é uma atividade social que implica em negociações e acordos entre sujeitos, ou seja, tem na sua base o *diálogo*².

O projeto de licenciaturas parceladas é um espaço privilegiado de interação dialógica entre os participantes, que são de regiões muito diferentes; incluindo desde o sertão mato-grossense, onde os cursos estão sendo implantados e onde se localizam os cursistas que, nascidos aí ou vindos de outros estados, carregam uma experiência de vida riquíssima; até os grandes centros de desenvolvimento do país, com maiores recursos, de onde vêm os assessores e parte dos docentes universitários que têm mais fácil acesso a informações.

Procurando incorporar no processo educativo a experiência vivida e os conhecimentos que o aluno já produziu, a proposta pedagógica dos cursos deste Campus Universitário, tem na realidade local seu ponto de partida, buscando respeitar as diferentes formas de ver e ler o mundo e ampliando os conhecimentos sobre essa realidade; nesse sentido, alunos e professores empenham-se na pesquisa, no intuito de melhor conhecer essa realidade, de criticá-la, de transformá-la:

[...] a observação e a experimentação são atitudes essenciais no processo educativo, invertendo-se a visão tradicional de que o estudante deve primeiro saber através do estudo em livros e da participação em aulas, para depois pesquisar. A prática pedagógica proposta está fundamentada no saber-fazer, forjado na relação dialógica entre professores/alunos e os conhecimentos de que são portadores e no exercício da interdisciplinaridade.³

Dois momentos curriculares com funções bem definidas abrangem o conjunto das ações que pretendem formar, não só o indivíduo autônomo, responsável pela própria aprendizagem e sistematização da experiência pessoal, mas também o profissional comprometido com a aprendizagem de todos os seus alunos. Esses dois momentos compreendem: **Formação Fundamental Básica e a Formação Específica**.

Perceber o meio social e natural, definir um objeto empírico de pesquisa, buscar uma metodologia adequada, levantar dados, produzir uma análise prévia a partir de uma fundamentação teórico-prática, produzir um relatório preliminar da pesquisa, são etapas a partir das quais se organizam os blocos de disciplinas da Formação Fundamental Básica e se planejam as outras atividades pedagógicas.

Entendemos, neste momento, a pesquisa como ferramenta pedagógica, como um instrumental mínimo, um jeito de entrar em contato com as teorias, pesquisando. Mas este caminho não garante a produção do conhecimento novo; isto só é possível quando realmente aparece a dúvida. No momento em que se produz uma pergunta (sem resposta!) dentro da pesquisa preliminar, ou seja, fazer perguntas pode instituir objetos ainda não constituídos como objetos de pesquisa e este é o desafio que colocamos no momento seguinte, o da **Formação Específica**, em cada curso.

Não há nenhuma fronteira fechada em torno da pesquisa, mesmo quando separamos, no tempo, dois momentos curriculares distintos. Quem, em última instância,

²PINO, A.O *social e o cultural na obra de Vigotsky*. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/00, p. 53-54. Campinas: Unicamp/CEDES.

³ SETUBAL, Maria Alice. *Novas formas de aprender e ensinar: aspectos teóricos e exemplos*. CENPEC-Brasil.



determina os caminhos, a profundidade e o desenvolvimento da investigação é o sujeito/cursista.

Um grande seminário de comunicação a respeito do processo de elaboração, execução do projeto de pesquisa, assim como dos primeiros resultados, encerra o período de Formação Fundamental Básica (com a duração de um ano) e garante o ingresso na Formação Específica correspondente às habilitações oferecidas (com a duração de três anos ou quatro anos). A pesquisa, neste segundo período, além de continuar sendo um valioso instrumento pedagógico; adquire um caráter mais direcionado à produção de conhecimentos, e será consubstanciada em um projeto que o acadêmico será estimulado a ir desenvolvendo no decorrer do curso, buscando um objeto ligado a algum dos aspectos vistos pelas lentes das diferentes disciplinas ou, se preferir, a algum aspecto do seu trabalho⁴.

O desafio será sempre o de instituir objetos ainda não instituídos como objetos de pesquisa, garantindo a produção do conhecimento novo, a partir da dúvida, da pergunta levantada. O que se pretende, é fugir da armadilha que tem mantido presos e sem ação efetiva de renovação, muitos projetos, que acabam enroscados na circularidade de mudanças do currículo em si mesmo; isto é, das disciplinas, do ementário, da sua redistribuição na grade curricular, o que, ao final, não sai do lugar comum da sala de aula, em torno da qual giram todas as atividades. O Projeto pretende criar e desenvolver o que o Prof. Gilvan Müller chama de *espaço acadêmico*⁵ que envolve atividades e momentos diversificados, a maioria fora da sala de aula, mas concebidos como fazendo parte intrínseca da estrutura dos cursos. Objetiva-se com isso a formação em rede e contínua. Após ter experimentado a diferença entre repetir conhecimento e envolver-se efetivamente no trabalho de aquisição/apreensão/produção do conhecimento através da pesquisa, o acadêmico adquirirá mais autonomia no seu processo de formação.

O importante é perceber que os agentes destas diferentes atividades circulam em vários âmbitos, como de resto sempre acontece com o **trabalho real**, com a situação em que o trabalho não é reduzido à categoria de mero exercício para ser lido e corrigido pelo professor, mas sendo real, tem relevância; dignifica seus autores e seus agentes e cria interesse de participação no corpo discente, que passa quase que imediatamente a ter outra postura frente às aulas e à vida acadêmica em geral, dada pelos desafios da pesquisa⁶.

Embora se mantenha uma grade curricular básica, o enfoque que se busca é muito condicionado ao olhar que se lança sobre a realidade, de maneira que teoria e prática não sejam dicotimizadas. Muitas vezes as indagações dos alunos vão exigir que o professor

⁴ As pesquisas na Formação Específica podem ser de duas categorias: de base ou de ensino e ligadas às grandes linhas de pesquisa do curso, previamente traçadas em conjunto.

⁵ Gilvan Müller é professor de Linguística Histórica na UFSC e coordenador do Núcleo de Estudos Portugueses na mesma Universidade; as idéias sobre a construção do *espaço acadêmico* que aqui partilhamos foram levantadas pela Prof^a. Dr.^a Monica Zoppi-Fontana e estão discutidas pelo Prof. Gilvan em um artigo de circulação interna no Departamento de Linguística e Literatura, no Curso de Letras da UFSC. O Prof. Gilvan é um dos professores colaboradores que participam do Projeto Parceladas, na UNEMAT. É também assessor do Projeto Tucum, curso de formação de professores indígenas em nível de Magistério, na área de Línguas Indígenas (comentários de ALBUQUERQUE, Judite Gonçalves de. opus citatum, p. 19).

⁶ Gilvan Müller, no artigo citado acima.



assuma a postura de ter sempre que se interrogar também e de buscar informações que nem sempre ele tem no momento. Além disso, é desejável que, em cada unidade de estudo, o professor estabeleça problema(s) com o qual ou com os quais ele deverá relacionar as fontes de conhecimento. É uma maneira de romper com a “*lógica normatizadora autoritária do conhecimento pronto, acabado e localizado*”, conforme afirma Paulo Knauss em seu artigo sobre *a sala de aula como lugar de pesquisa*⁷; instaurando um processo de investigação na aprendizagem, capaz de superar a antiga etapa de fixação, de reprodução pura e simples do conhecimento, entrando, assim, no universo do conhecimento científico. O processo de aprendizagem se confunde, portanto, com o processo de produção do conhecimento que se confunde, por sua vez, com a iniciação à investigação, “*deslocando-se a problemática da integração ensino-pesquisa, para todos os níveis do conhecimento, inclusive o mais elementar. A pesquisa é assim entendida como o caminho privilegiado para a construção de sujeitos do conhecimento que se propõem a construir a sua leitura de mundo*”⁸. E isto é produzir conhecimento coletivamente, na interação entre as pessoas. Por isso dizíamos, no início, que o Projeto de Licenciaturas Parceladas se constitui num espaço privilegiado de comunicação dialógica.

1.4 Formação Fundamental Básica

Este momento se caracteriza por oferecer uma **formação propedêutico-filosófica e política aos discentes**, uma oportunidade de tomada de consciência histórica acerca da realidade regional na qual a Universidade está se inserindo e da realidade mais ampla; de compreender mais profundamente as raízes dos problemas ambientais e sociais detectados/vividos e possíveis caminhos de transformação. A pesquisa, a leitura, os debates em sala de aula, em grupos de estudo e em seminários são algumas das estratégias pedagógicas utilizadas.

As atividades pedagógicas neste período são planejadas com base em um diagnóstico inicial feito a partir do vestibular e na contextualização primeira da região, iniciada, ainda antes da matrícula. A **Formação Fundamental Básica** tem a duração de um ano, operacionalizada em duas etapas/semestre. A participação em um grande seminário de comunicação a respeito do processo de elaboração, execução do projeto de pesquisa, assim como dos primeiros resultados, encerra o período de Formação Fundamental Básica e garante o ingresso na Formação Específica

Para os cursos de 2ª Licenciatura, a Etapa inicial ou formação pedagógica não se caracteriza pelo bloco de disciplinas que constitui a formação fundamental das 1ª Licenciaturas, uma vez que os acadêmicos já passaram por esse processo, no entanto, a I Etapa Intensiva dos cursos de 2ª Licenciatura prioriza a pesquisa como ferramenta de trabalho. Assim, inicialmente é apresentado o projeto político pedagógico do curso e o bloco de disciplina que compõe a I Etapa, esta chamada de “Etapa Intensiva” realizada sempre nos meses de Janeiro, fevereiro e julho. Nesse sentido, os acadêmicos tomam consciência de que o processo de aprendizagem se dá a partir de questionamentos, estudos e reflexões sobre o ensino/aprendizagem referente às competências e

⁷ KNAUSS, Paulo. *Sobre a Norma e o Óbvio: um estudo sobre a sala de aula como lugar de pesquisa*. In: NIKITIUK, Sônia L.(org.). *Repensando o Ensino de História*. Coleção questões da nossa época nº 52. São Paulo: Cortez, 1996, p. 41.

⁸ Idem, p. 29-30.



habilidades respectivas de professores que atuarão na formação básica do Ensino Fundamental, tendo o cuidado de fortalecer a postura de investigador de suas próprias ações pedagógicas, pela pesquisa. O acadêmico tem a oportunidade de aprimorar suas análises levantadas no início do curso, tendo como suporte para isso, o espaço das Etapas Intermediárias, onde ocorre momento de estudo sobre a estrutura pedagógica e outros aspectos que dizem respeito às habilidades de saber fazer, saber ensinar, saber interferir por meio da ação-reflexão-ação.

O estágio Supervisionado também se configura como espaço para aprendizagem, reflexão e ação no aprimoramento da formação docente. As atividades são orientadas tanto pelos professores das disciplinas quanto pela coordenação do curso local, já que esta pessoa torna-se o ponto de referência, pois é ele que acompanha, repassa, orienta através dos encaminhamentos do professor da disciplina todas as atividades desenvolvidas tanto pelos professores quanto pelos alunos, a partir disto, todos os documentos são sistematizados e o GT Local confecciona relatórios das Etapas Intensivas e Intermediárias para que sejam arquivados na Secretaria do Núcleo no qual realizou-se o curso. As pesquisas oriundas das reflexões da prática e estudos tomam corpus científico e são apresentadas no final do curso, sendo elas como TCC.

1.5 Formação Específica

A Formação Específica corresponde às habilitações oferecidas e tem a duração de três ou quatro anos. A pesquisa, neste período além de continuar sendo um valioso instrumento pedagógico, adquire um caráter cognitivo e será consubstanciada em um projeto que o acadêmico será estimulado a ir construindo no decorrer do curso, buscando um objeto ligado a algum dos aspectos aos quais ele estará sendo introduzido pelas diferentes disciplinas ou, se preferir, a algum aspecto do seu trabalho.

É na Formação Específica que se define mais claramente o perfil do profissional que pretende formar ao oferecer cada um desses cursos, dentro da sua especificidade.

Para os cursos de 2ª Licenciatura a formação específica compreende o bloco de disciplinas específica constitutiva da área de pedagogia na qual o acadêmico sairá habilitado. A pesquisa também é considerada ferramenta de trabalho nesta Etapa de Formação Específica da 2ª Licenciatura e tem o período de dois anos para ser concluída. As disciplinas serão ministradas pelos professores e neste tempo dedicado para estudo, leituras, conversação, debates, os alunos poderão ser questionados o tempo todo quanto ao ensino, a aprendizagem e a formação básica instituídas nas escolas públicas brasileiras, tomando como referência às exigências de uma sociedade em movimento, por isto, todos os aspectos pedagógicos deverão considerar a contemporaneidade. Desse modo, acreditamos que o aprendizado ganha uma significação maior, mais intenso, reflexivo. Todos os alunos serão orientados desde o início do curso que eles busquem identificar-se com aquele professor que futuramente será orientador de sua pesquisa de final de curso.

A 2ª Licenciatura é caracterizada também pelas Etapas intermediárias, onde os acadêmicos saem de cada Etapa Intensiva com atividades que serão desenvolvidas nos seus respectivos municípios, individual e em grupos. Devido à logística entre a localidade residencial de cada acadêmico as atividades das Etapas Intermediárias, serão acompanhadas, orientadas via e-mail e encontros presenciais a cada trinta dias no Núcleo



Pedagógico de Confresa ou de acordo com as necessidades apresentadas pela turma. Dessa forma, acreditamos subsidiar a formação dos professores.

1.6 Calendário Acadêmico

O Câmpus Universitário do Médio Araguaia têm dois calendários acadêmicos distintos. O calendário acadêmico padrão instituído anualmente pela instituição e um calendário específico para atender as peculiaridades dos cursos de formação de professores em serviço.

A maior parte de seus cursos de graduações segue um calendário próprio do Campus, com aulas em tempo integral, nos meses de janeiro, fevereiro e julho, denominadas de Etapa Letiva Intensiva, e aulas assistidas nos meses de março à junho e agosto à novembro, denominadas de Etapa Intermediária. As aulas desta Etapa são de responsabilidade dos professores que compõe a coordenação pedagógica dos cursos, o Grupo de Trabalho Local (GT-Local) que permanece todo o ano letivo na sede do Campus ou Núcleo Pedagógico. As aulas da Etapa Letiva Intensiva são ministradas por professores efetivos da UNEMAT de outros campi e/ou professores contratados especificamente para este fim, por meio de processo seletivo público.

Etapas Letivas Intensivas

Ocorrem na sede do Câmpus ou no Núcleo Pedagógico nos meses de janeiro, fevereiro e julho.

Destinam-se à apresentação e trabalhos das disciplinas que compõem a Matriz Curricular; à orientação, à elaboração, discussão e reformulação de projetos de pesquisa; à socialização das experiências e conhecimentos apreendidos pela elaboração e pela leitura, e dos resultados das pesquisas. Estas atividades são desenvolvidas em seminários, debates, palestras, aulas expositivas, bancas de orientação e atividades artísticas.

As disciplinas são oferecidas durante estas etapas, integral ou parcialmente, conforme a disponibilidade do tempo, de acordo com as necessidades e interesses dos acadêmicos. De modo em geral se oferece 75% da carga horária total na Etapa Letiva Intensiva sob a orientação de um docente especialista, ficando 25%, para as etapas intermediárias.

Etapa Intermediária

As etapas intermediárias destinam-se ao aprofundamento e à reelaboração dos conceitos trabalhados nas etapas intensivas; assim como, à prática da pesquisa de campo, à pesquisa bibliográfica, à complementação de carga horária de determinada disciplina, à orientação dos projetos de pesquisa, ao estágio supervisionado, aos grupos de estudo e às atividades de extensão do Campus que, neste período, funcionam como centro de Apoio Pedagógico; por possuir uma biblioteca com um bom acervo, um laboratório de ensino de ciências disponível à prática didático-pedagógica.

Ocorre durante todo o ano letivo do calendário escolar estadual, com um tempo previsto para o acompanhamento e a orientação pessoal aos discentes na sede do



Campus, ou no Núcleo Pedagógico. Ocorrem também nas escolas ou em cada espaço de atuação pedagógica que tem aluno dos cursos atuando, pela equipe do GT-Local, que se deslocam nos períodos de Março a Junho e de Agosto a Novembro pelas municípios consorciados.

As atividades disciplinares presenciais das etapas intermediárias acontecem nos períodos vespertino/noturno, nos finais de semana.

As atividades das etapas intermediárias, também chamadas de etapas de auto-organização, são cuidadosamente preparadas e orientadas pelos docentes e pelos professores locais (componentes do GT Local) durante as etapas intensivas: leituras, seminários, pesquisas, trabalhos escritos, sumários, resenhas, resumos, fichamento de livros, organização de atividades envolvendo os alunos do ensino fundamental e médio, grupos de estudo, desenvolvimento de projetos de estágio e de extensão; são alguns exemplos de atividades, desenvolvidas na intermediária, propostas definidas a partir do desenvolvimento das atividades da disciplina, das avaliações do aluno e do acompanhamento do GT Local. É o momento de aprofundamento, de retomada das discussões feitas com a presença do docente, de elaboração pessoal. Tecnicamente poderá corresponder a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária das disciplinas de 60 horas.

A definição e encaminhamento das atividades no Campus são realizados no período intensivo, a partir das discussões do professor especialista, GT Local e aluno. De modo que as atividades variam de aluno para aluno, ou de grupo de alunos para grupo de alunos; pois as avaliações das disciplinas, o projeto de estágio, a pesquisa, o interesse do aluno por determinado assunto ou área, são levadas em conta e servem como parâmetros definidores das ações sempre monitoradas pelos professores do GT Local; que mantém encontros com os graduandos para retomar questões não suficientemente aprofundadas na etapa intensiva, resolver dificuldades na elaboração das tarefas de cada disciplina, tirar dúvidas de leituras realizadas após a etapa intensiva, coordenar a realização de seminários, discutirem questões relacionadas ao estágio, seminários de educação, ou seja, questões de sala de aula.

Além desse atendimento já mencionado a equipe do GT Local se desloca aos outros municípios, visita escolas da zona urbana e rural tanto para conhecer e participar das políticas pedagógicas locais como para acompanhamento de alunos e dos projetos de estágio.

1.7 Corpo Docente / Equipe de Trabalho

A Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas é responsável pelo desenvolvimento da política de Graduação na modalidade Parceladas e diferenciadas da UNEMAT em parceria com instituições de fomento, conforme demanda educacional no Estado de Mato Grosso. Desse modo, possui características específicas, inclusive no que diz respeito ao quadro de profissionais que nele atuam e suas relações com a instituição no que se refere a forma de trabalho e remuneração. Os professores que atuam nos cursos oferecidos pela Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas, o fazem com base no que prescreve a Lei Complementar 320/2008 D.O. Estado do Mato Grosso, que trata do Plano de Carreira e Remuneração do Corpo Docente da UNEMAT.



As aulas são ministradas de forma modular por professores efetivos da UNEMAT de outros campi e/ou professores contratados especificamente para este fim, por meio de processo seletivo público.

A estrutura organizacional que garante o funcionamento do programa é formada por duas equipes. A Primeira equipe é formada por professores especialistas da Faculdade Multidisciplinar do Campus Universitário do Médio Araguaia, composta por docentes, das diferentes áreas do conhecimento, dos vários campi da UNEMAT, conforme regimento da referida Faculdade. A Faculdade zela pela unidade Filosófico-metodológica das ações, atendendo às necessidades de cada região onde se desenvolve o programa.

A outra equipe é constituída no Campus, é o grupo de docentes que responde pela *Coordenação Local*. Este grupo (GT local) ministra aulas de estágio e prática de ensino, administra pedagógica e politicamente os cursos no Campus, buscando condições objetivas para a realização das etapas intensivas, acompanhando o desenvolvimento de todas as ações de cada curso, zelando pelo registro e arquivo da documentação do projeto e documentação individual dos acadêmicos.

A coordenação pedagógica local, grupo de trabalho formado por um professor coordenador de cada curso oferecido, é responsável pelo acompanhamento mais próximo do estágio e da prática de ensino realizados pelos acadêmicos. Também são eles que acompanham, com visitas periódicas, os acadêmicos residentes em outros municípios parceiros no Programa, quando houver. São eles, portanto os professores das disciplinas denominadas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

A coordenação pedagógica local tem um papel importantíssimo para o Programa, especialmente no momento do estágio e da prática de ensino, ao acompanhar e verificar a coerência entre o que o Programa tem proposto como prática pedagógica, eixo metodológico e a prática docente de seus acadêmicos. Seu trabalho pode e deve levar ao questionamento frequente sobre a relação que se vai estabelecendo entre ensino e pesquisa no cotidiano escolar. Ela tem assim o papel de cultivar, incentivar a relação constante escola/comunidade, ensino/pesquisa, discurso/prática pedagógica, sua função é de elo entre esses elementos. Ela é sujeito participante de todas essas ações.

O papel da coordenação pedagógica local é fundamental para o desenvolvimento da proposta do Programa Parceladas, pois ela acompanha os acadêmicos desde o período da Formação Fundamental Básica, onde eles iniciam o processo de encarar suas próprias vivências, seu próprio espaço cotidiano como *possível de investigação*. Etapa na qual, todo o trabalho das disciplinas tem como objetivo que cada um se perceba em seu meio, conheça de maneira mais crítica seu próprio entorno, buscando a ampliação de suas experiências. Essa fase já se constitui o início do estágio e da prática de ensino, pois o acadêmico está se debruçando sobre seu próprio contexto, exercitando a investigação a cada atividade que desenvolve. E mesmo que esse primeiro olhar tenha um contorno mais amplo, local ou regional, está conhecendo melhor o contingente em que se insere sua ação profissional. O resultado dessas investigações configura-se em relatório de pesquisa a ser comunicado e publicado ao término da Formação Fundamental, em um seminário denominado de Seminário de Transição.

1.8 Do Ingresso nos Cursos do PARFOR



O ingresso nos Cursos de 1ª e 2ª Licenciatura do PARFOR ocorre por meio de seletivas especiais, ou seja, todo processo segue critérios adotados pelo Ministério da Educação, uma vez que, são Licenciaturas oferecidas para atender a demanda de professores da rede pública que não tem formação em nível superior como exige a LDB, para professores que possuem a 1ª Licenciatura e atuam em áreas diferentes, e ainda, para professores que necessitam da formação pedagógica por atuarem na docência com titulação em bacharelado. Este processo se dá também por meio de editais complementares realizados pela própria IES com finalidade de preencher possíveis vagas remanescentes.

1.9 Instituições Envolvidas

Ministério de Educação e Cultura /CAPES/PARFOR

O decreto Nº 6.755, 29/01/2009, Instituí a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica e a resolução CNE n.º 01/02/2009, estabelece diretrizes operacionais para a implantação do programa Emergencial de segunda licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública. Com essa fundamentação legal a Unemat estabelece os convênios para execução dos cursos de 1ª e 2ª *Licenciatura* em regime de colaboração com o governo federal, estadual e municipal contemplando as exigências do decreto e da resolução acima citados. Mais recentemente contamos com o orientativo da Resolução do Conselho Nacional de Educação de nº 2 de 1º de julho de 2015.

PARCERIAS UNEMAT – MEC/CAPES

Adesão da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) para o Plano de Ações Articuladas (PAR) do Estado de Mato Grosso em atendimento ao Decreto N.º 6094, DE 24/04/2007 que é sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação.

CAPÍTULO II IDENTIFICAÇÃO

2.1 Identificações do Curso

Nomenclatura do Curso: Licenciatura em Pedagogia

Ano de início: 2016

Ano previsto para o término: 2019

Ato regulatório vigente: Resolução Nº 030/2012 – CONEPE, RESOLUÇÃO Nº 029/2012/CONEPE, Resolução Nº 136/2005 – CONEPE. Resolução Nº 054/2011 – CONEPE, Resolução Nº 001 /2008 – CONEPE, Resolução Nº. 044/2004 – CONEPE,



Res. 002-2008 - CONEPE, Resolução 020-2006-CONSUNI, Resolução Nº 036/2012, Resolução de nº 2 de julho de 2015- CNE.

Local de oferta: Campus Universitário do Médio Araguaia – Núcleo Pedagógico de Confresa.

Modalidade: Presencial

Turno de Funcionamento: integral

Regime de Integralização Curricular: modular, por créditos e disciplinas.

Forma de Ingresso: O ingresso dos estudantes no curso foi realizado por meio de processo público de seleção realizado pelo MEC/Plataforma Freire. Utilizou-se de forma complementar seleção por meio de análise de currículo regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT, cujo critério para seleção exigido pela CAPES/PARFOR foi de que o público-alvo a concorrer pelas vagas fossem professores em exercício docente.

Objetivos do Curso: Formar professores para atuar na educação básica, no exercício da docência na Educação Infantil, na Ensino Fundamental e nas suas respectivas modalidade de educação conforme a Res. Nº 2 de 1º de julho de 2015- CNE.

Número de vagas: 60 (sessenta) – Turma única

Carga horária total: 3.200 horas (três mil duzentos horas)

Período de Integralização:

Prazo mínimo para integralização: 8 semestres e,

Prazo máximo para integralização: 12 semestres.

Órgão proponente: UNEMAT – PROEG/ Diretoria de Gestão do Programa de Licenciatura e Bacharelado Parceladas/Campus Universitário do Médio Araguaia- Núcleo Pedagógico de Confresa.

Unidades responsáveis: Diretoria de Gestão do Programa Parceladas, Coordenação Administrativa Pedagógica do Campus Universitário do Médio Araguaia – Núcleo Pedagógico de Confresa.

Clientela: Professores em exercício nas redes públicas de ensino.

2. 2 Aspectos Legais do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O *Campus* Iniversitário do Médio Araguaia por meio da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) propõe-se a realizar o curso de Licenciatura em Pedagogia em vistas que ele atenderá à demanda por formação de professores para atuar nas unidades escolares de Educação Básica dos municípios que integram a microrregião Norte Araguaia (Vila Rica, Santa Terezinha, Santa Cruz do Xingú, São José do Xingú, Confresa, Porto Alegre do Norte, Bom Jesus, Novo Santo Antônio, Luciara e Canabrava do Norte).

O Curso proposto prioriza a formação do Licenciado em Pedagogia, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no entanto, oferta elementos formativos para o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos e para a atuação educativa em espaços não-escolares. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/06, compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais envolvem conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores



éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, marcado pelo diálogo entre sujeitos com diferentes visões de mundo (Brasil, 2006).

O Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pelo Campus Universitário do Médio Araguaia- Núcleo Pedagógico de Confresa tem como base legal também a Resolução do Conselho Nacional de Educação de nº 02 de 1 de julho de 2015 em que orienta as IES em relação aos Projetos Pedagógicos referentes aos Cursos de Licenciaturas, incluindo também, os cursos do Plano Articulado de Formação de Professores- PARFOR em Primeira e Segunda Licenciaturas.

2.3 Objetivo Geral:

O curso de Licenciatura em Pedagogia pretende qualificar em nível superior, professores e professoras que apresentam experiências e atuam na Educação Básica nas instituições pública de Ensino Estadual e Municipal que formam a Região do Araguaia, após obterem a habilitação na área de Pedagogia, sendo elas, docência e de gestão de processos educativos que envolvem: planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação.

2.4. Objetivos Específicos:

- ✓ Fornecer bases teóricas para a compreensão do processo educativo, seus fundamentos e intervenções relativas à diversidade e pluralidade conceituais e metodológicas.
- ✓ Propiciar domínio, com perspectiva interdisciplinar, dos conceitos fundamentais das áreas abrangidas pelos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais, Ciências Sociais, Matemática e Linguagem;
- ✓ Constituir uma raxis da ação educativa a fim de estar reconstruindo constantemente o fazer pedagógico.
- ✓ Problematizar as diversas concepções e práticas de ensino, inerentes às diversas áreas do conhecimento, construindo olhares reflexivos/investigativos, que sustentem e permitam a criação de práticas interventivas, nas interações da escola com a comunidade.
- ✓ Possibilitar a constituição de relações entre professores/alunos/conhecimentos que considere os professores e os alunos no espaço escolar e comunitário como sujeitos no processo de conhecimento e organização da vida comunitária.
- ✓ Promover na qualificação do professor, formação espiritual e humana, com perspectivas para a cooperação e solidariedade.
- ✓ Promover e organizar espaços que possibilitem ações comunicativas das produções acadêmicas e das intervenções na vida comunitária, construindo a competência comunicativa e socializadora como modo de ser professor crítico-reflexivo.
- ✓ Capacitar os sujeitos do processo ensino-aprendizagem a pensar e refletir as questões universais, tendo como ponto de partida os saberes que os constituem, as suas realidades, os seus lugares, as suas identidades e as suas culturas.



- ✓ Vincular os saberes universais produzidos pela humanidade, com os saberes dos sujeitos em formação, e com suas lutas de resistência para assim melhorar a realidade social em que está inserido.
- ✓ Proporcionar a cada sujeito envolvido neste processo de formação, no sentido de aceitar e assumir seu espaço social e de vida, de organização e de realização humana.
- ✓ Formar pessoas que vejam a si próprios como sujeitos de direitos, com capacidades de articulação, organização e de decisão sobre suas vidas.
- ✓ Possibilitar por meio de processos de aprendizagem, de ensino, pesquisa e extensão, a produção de novos conhecimentos que sustentem as lutas pela conquista da qualidade de vida na Região do Araguaia.
- ✓ Ampliar a capacidade do diálogo e interação de saberes entre os diferentes sujeitos que habitam o campo (assentados, acampados, pequenos agricultores, indígenas, posseiros, sem-terra, ribeirinhos/pescadores, meeiros, etc), a fim de que se reconheçam na luta e na resistência ao modelo excludente de agricultura, que inviabiliza a produção e a fixação do trabalhador no campo, no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO III

3. 1 Perfil do Egresso

O egresso do curso de Pedagogia ofertado pelo campus Universitário do Médio Araguaia Núcleo Pedagógico de Confresa, conforme Resolução CNE nº1/06, deverá estar apto a:

- ✓ atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- ✓ compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- ✓ fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- ✓ trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- ✓ reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ✓ ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- ✓ relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- ✓ promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- ✓ identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas



e outras;

- ✓ demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- ✓ desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- ✓ participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- ✓ participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- ✓ realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- ✓ utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- ✓ estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes, e,
- ✓ compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

CAPÍTULO IV

4.1 Etapas Letivas Intensivas e Intermediárias

O Curso de Pedagogia foi pensado em momentos presenciais e intermediários, cuja articulação dos mesmos acontecerá em seminários. No intuito de garantir as relações teóricas com as da práxis educativa, o curso contemplará práticas de ensino com carga horária distribuída por áreas de conhecimento, assim como estágios curriculares vinculados a atitudes investigativas e de pesquisa educacional.

4.2 Etapas Letivas Intensivas

São aqueles momentos em que os alunos estarão na Universidade, neste caso, no Núcleo Pedagógico de Confresa desenvolvendo atividades com os professores das disciplinas, conforme a organização prevista na matriz curricular e o que dispõe as ementas das mesmas. Nos momentos presenciais os alunos terão a oportunidade de vivenciar o ambiente da Universidade, em seus diversos espaços: biblioteca, laboratórios, eventos acadêmicos e culturais. A experiência de estabelecer relações diretas com profissionais e teorias nas diversas áreas do conhecimento auxiliará na articulação dos conceitos teóricos e a vida na comunidade dos referidos municípios que compõem a Região do Araguaia. Os momentos presenciais serão realizados em dois momentos do ano: nos meses de janeiro e fevereiro e em julho.



4.3 Etapas Letivas Intermediárias

A partir dos encaminhamentos planejados nos momentos presenciais, os alunos em seus espaços de trabalho, escolar e comunitário, desenvolverão atividades que contemplem a diversidade da formação do educador. Compreende-se por períodos intermediários as atividades desenvolvidas entre os períodos presenciais. Elas visam articular as reflexões teóricas e as experiências vividas no cotidiano escolar, comunitário e pessoal. São as produções que revelam as reflexões desenvolvidas pelos alunos num processo de elaboração da práxis (ação/reflexão/ação). São as atividades que os alunos desenvolverão na participação comunitária: organizações de eventos, organização do espaço educativo escolar (construção do prédio escolar, construção do projeto político pedagógico escolar, constituição de grupo de profissionais, constituição de diálogos entre as famílias, as crianças, adolescentes e adultos estudantes), no que dizem respeito ao processo de construção de saberes articulados. Ou seja, o estudo das questões teóricas dialogando, problematizando e agindo, na busca da compreensão dos elementos que constituem o fazer pedagógico em suas vivências sociais.

Em cada período intermediário o aluno deverá produzir e apresentar os relatos/documentados, no intuito de garantir a sistematização dos conhecimentos, das ações participativas e a historicidade do processo.

4.4 Práticas de ensino

São as atividades do contexto social, econômico, político e cultural relacionadas aos sistemas de ensino. Ou seja, os elementos de caráter educativo relacionados aos elementos de níveis macro e micro estruturais, enquanto constituidores das relações da vida educacional. Elas serão desenvolvidas de maneira presencial, cujos encontros permitirão a organização e sistematização da execução de atividades, com caráter interdisciplinar, e de maneira intermediária, através de estudos, investigações e ações práticas. As práticas de ensino estarão distribuídas nos momentos presenciais e intermediários, ao longo do curso, até o 5º semestre⁹. Ainda, em acordo com a Resolução de nº 2 de 1 de julho de 2015- CNE estas atividades deverão contemplar 400 horas.

4.5 Acompanhamentos Pedagógicos e o processo avaliativo

O curso proposto tem sua orientação pedagógica pautada no processo de aprendizagem dos alunos relacionando conceitos, metodologias e práticas pedagógicas. Ou seja, o curso pretende orientar-se pelos processos da práxis (ação – reflexão – ação). É na articulação do domínio das teorias, do domínio das metodologias, das competências investigativas e a capacidade de tornar-se sujeito articulador da comunidade, que o educador será formado, e este será o fundamento da avaliação dos alunos.

O sistema de avaliação do curso atenderá o desempenho individual do aluno em

⁹ Conforme os Pareceres CNE/CP-09/2001 e CNE/CP-28/2001, as Resoluções CNE/CP-1/2002 e CNE/CP-2/2002 e demais legislações que tratam das regulamentações do Curso de Pedagogia e seus componentes curriculares.



cada disciplina, nas sistematizações das atividades das práticas de ensino e dos estágios curriculares e no desenvolvimento da pesquisa educacional. Nessa perspectiva, a análise do processo proporcionado pela Universidade/Curso/Educando e a síntese pessoal do aluno são componentes fundamentais do processo avaliativo. Assim, cabe também a avaliação da atuação do professor por parte dos alunos, bem como, a avaliação do Curso como um todo.

Ressalta-se que o registro das atividades será viabilizado por meio de notas de 0 a dez, em casos especiais, o Coordenador Local do Curso ajudará o professor da disciplina quanto aos quesitos avaliativos. Cabendo aos professores das disciplinas realizar no mínimo duas atividades avaliativas, as quais devem privilegiar a interpretação e a produção textual, o desenvolvimento da oralidade, bem como os conceitos básicos de cada disciplina e a relação destes com as questões sociais, histórica, econômica cultural.

O processo de avaliação dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios: a) participação e compromisso do aluno nas atividades propostas; b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares; c) participação e desempenho nos seminários de fechamento dos semestres; d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

CAPÍTULO V

5. 1 Política de Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado visa a efetivação da prática docente, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, visando à preparação para o exercício profissional. De acordo com a Resolução do CNE, nº 2 de 1 de julho de 2015, a carga horária para os cursos de Licenciatura deverão sistematizar o estágio em 400 horas.

De acordo com a Resolução nº 029/2012-CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo”. Ainda de acordo com a Resolução nº 029/2012-CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado visa a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional”.

Em conformidade com a referida Resolução o Estágio curricular supervisionado será desenvolvido na perspectiva de construção de projetos atendendo os seguintes aspectos pedagógicos:

- **Do ser-professor/a** - aqueles aspectos pertinentes ao Projeto Político-Pedagógico Escolar, a organização das atividades curriculares de sala de aula, as relações professor-aluno-comunidade, os elementos didáticos e metodológicos, as articulações dos conceitos de diversas áreas do saber.



- **Do ser-professor/a-pesquisador/a** – possibilitar ao professor em formação a construção de olhares problematizadores, de atitudes reflexivas e de intervenções educativas sobre as práticas político-pedagógico.

- **Do ser-educador/a do campo** – comprometimento do educador na especificidade do fazer a educação em prol da melhoria da região na qual o acadêmico está inserido considerando suas múltiplas dimensões: o educar o modo de estar em sociedade;

O estágio iniciará a partir do quinto momento presencial, no intuito de ser planejado coletivamente, utilizando os recursos disponíveis, que embasarão o desenvolvimento e a sistematização produzida nas etapas intermediárias, abrangendo os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Cada estudante deverá fazer experiência de estágio nos Anos Iniciais tanto com crianças quanto para a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos, conforme carga horária definida na Matriz Curricular.

CAPÍTULO VI

6.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A Pesquisa educacional tem como finalidade os estudos reflexivos acerca do espaço vivido como pessoa, como estudante e como profissional comprometido com o seu espaço social. As atitudes investigativas articularão as ações-reflexões-ações, na coexistência de uma ético-estética-política de valorização da vida, em suas múltiplas manifestações. Ela transversalizará os momentos teóricos, as atividades das práticas curriculares (práticas de ensino, estágios, atividades complementares), num processo que inicia-se com os sujeitos em integração com os saberes, que inclusive poderão constituir os objetos de pesquisa a serem construídos.

Neste sentido, o professor se constitui no processo articulado de relações investigativas, reflexivas, educativas da vida escolar e da vida comunitária. Serão sistematizadas nos documentos que servirão de base para o documento final do Trabalho de Conclusão de Curso, em consonância com a Resolução nº 030/2012- CONEPE/UNEMAT.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, conforme estabelece a Resolução 030/2012- CONEPE. Deverá ser realizado individualmente, enfatizando o resultado de uma pesquisa empírica, ou teórica, ou bibliográfica, ou de desenvolvimento de técnicas, produtos e metodologias de ensino.

A Resolução 030/2013- CONEPE/UNEMAT define como objetivo do Trabalho de Conclusão de Concurso: Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa, visando o aprimoramento da capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação estimulando a produção científica”.

Nesse sentido o processo de construção do conhecimento por meio da pesquisa, é visto como o elemento integrador dos componentes acadêmicos e profissionais dentro do procedimento de ensino e aprendizagem previsto pelas disciplinas que constitui a matriz curricular dos cursos de Licenciaturas, em que os itinerários formativos aparecem, enquanto resultado da contribuição das diferentes áreas do conhecimento, visando à



emancipação intelectual do acadêmico.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, além das disciplinas de Introdução a Metodologias de Pesquisa e Pesquisa Educacional I, II, III e IV, os acadêmicos contarão com mais três disciplinas de Pesquisa Educacional V, VI, e VII que configurarão especificamente as disciplinas de TCC, as quais têm como função normatizar, organizar, orientar e realizar o acompanhamento no processo de produção/elaboração, qualificação e defesa do trabalho de Conclusão de curso.

CAPÍTULO VII

7.1 Atividades Complementares

De acordo com a resolução CNE/CP 02/2002 e a Resolução nº 041/2004-CONEPE, os discentes dos cursos de licenciatura devem cumprir 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, que devem acontecer durante o decorrer do curso.

As Atividades Complementares contemplam o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares e compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, através da participação em atividades vinculadas à sua área de formação. Trata-se de componentes extracurriculares enriquecedores da formação do futuro Pedagogo, definidos pelos próprios acadêmicos, sem que se confundam com Estágio Curricular Supervisionado.

O objetivo geral das Atividades Complementares é oferecer e propiciar e incentivar a participação dos acadêmicos em simpósios, seminários, encontros, palestras e outras atividades que possibilitem aos acadêmicos uma reflexão atual e dialógica sobre a sua futura área de formação profissional conciliando estas atividades, na medida do possível, com a orientação pedagógica do curso, com os interesses de pesquisa dos docentes e discentes e com os cenários sociais e as possibilidades de inserção profissional destes futuros profissionais. Uma parte destas Atividades Complementares podem envolver atividades propostas pelo próprio Campus ou pela Coordenação de Curso enquanto, outra parte pode ser realizada por meio de intercâmbios ou eventos organizados por outras instituições de ensino e pesquisa.

CAPÍTULO VIII

8.1 Prática como componente curricular

As atividades de Prática Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT estão de acordo com a Resolução N. 044/2004 – CONEPE, e embasadas no artigo 65 da Lei N. 9.394/96, Pareceres CNE/CP 9/2001, 27/2001, 28/2001, Resoluções CNE/CP 01/2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura.

A Atividade de Prática Curricular é componente essencial e será desenvolvida desde o início do Curso, tendo como finalidade, de acordo com o Art. 2º da Resolução N. 044/2004, “transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente educacional e da própria educação escolar, envolvendo a articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas de ensino”.



A Prática Curricular desenvolver-se-á através de conteúdos e atividades que envolvam a relação teoria/prática, visando maior articulação entre as disciplinas do curso e as atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas nas Escolas da Educação Básica.

O desenvolvimento das atividades de Prática Curricular permitirá a ampliação e aprimoramento dos conceitos e noções sobre educação trazida pelos acadêmicos em formação, ao mesmo tempo em que os aproximam da realidade sócio-educacional, permitindo a compreensão da complexidade da dinâmica escolar através de estudos, pesquisas, atividades de campo entre outras. A aproximação entre as questões teóricas e práticas oportunizadas pelas atividades curriculares, possibilitará aos acadêmicos refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos que possuem. Configura-se como momento de formação inicial, permitindo vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao aluno o desenvolvimento do processo permanente de ação-reflexão-ação sobre as questões teóricas, didático-pedagógicas e práticas da educação.

De acordo com o Art. 5º da referida Resolução, a Prática Curricular “pode ser prevista no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem a matriz do curso sem, no entanto, causar prejuízo à carga horária mínima dos conteúdos teórico-científicos obrigatórios, enfatizando a dimensão prática do processo formativo”.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Médio Araguaia-Núcleo Pedagógico de Confresa desenvolverá as Atividades de Prática como Componente Curricular no interior das disciplinas.

CAPÍTULO IX

9.1 Mobilidade acadêmica

De acordo com a **Resolução Nº 071/2011- CONEPE**, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campo pode receber alunos de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução Nº 071/2011- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-Reitoria de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT. A Mobilidade Acadêmica é uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. **A Resolução Nº 071/2011- CONEPE** esclarece a respeito dos procedimentos.

Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre campi e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.



Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que cumulativamente:

I – tenham cumprido integralmente as disciplinas constantes do currículo pleno do curso em percentual, no mínimo, de 25% e não estejam a 25% do término dele;

II – não tenham mais que uma reprovação por período letivo cursado;

III – apresentem coeficiente de rendimento acadêmico normalizado igual ou superior a 8,0 (oito);

IV – estejam matriculados no curso e comprovem sua frequência mínima exigida de 75% no semestre da solicitação de ingresso ao Programa de Mobilidade Acadêmica;

V – apresentem domínio de língua estrangeira quando se tratar de mobilidade internacional.

CAPÍTULO X

10.1 Avaliação Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de auto avaliação da UNEMAT está fundamentada nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a auto avaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de auto avaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual”. Busca a “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A auto avaliação do curso está pautada na auto avaliação institucional.

A auto avaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual busca-se compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisa-se dados através de três categorias: administrativa e organizacional, pedagógica e infraestrutura. Por essa análise se



identifica pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades, e estabelece estratégias para superação dos problemas.

CAPÍTULO XI

11.1 Matriz Curricular Organizada do Curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR.

Unidade Curricular I - Formação Fundamental Básica							
Disciplina	CH	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Antropologia	30	2	0	0	0	0	---
Ciências Naturais I	30	2	0	0	0	0	---
Ciências Naturais II	30	2	0	0	0	0	Ciências Naturais I
Educação Física	30	2	0	0	0	0	---
Elementos de História e Geografia I	30	2	0	0	0	0	---
Elementos de História e Geografia II	30	2	0	0	0	0	Elementos de História e Geografia I
Epistemologia	45	3	0	0	0	0	---
Filosofia	45	3	0	0	0	0	---
Matemática Elementar	30	2	0	0	0	0	---
Metodologia e Orientação de Pesquisa I	30	0	0	2	0	0	---
Metodologia e Orientação de Pesquisa II	45	2	0	1	0	0	---
Pesquisa Educacional I	45	1	0	0	2	0	---
Pesquisa Educacional II	45	0	0	0	3	0	Pesquisa Educacional I
Produção de Texto e Leitura I	30	2	0	0	0	0	---
Produção de Texto e Leitura II	30	2	0	0	0	0	Produção de Texto e Leitura I
Psicologia	45	3	0	0	0	0	---
Sociologia I	30	2	0	0	0	0	---
Sociologia II	30	2	0	0	0	0	---
TOTAL	630	34	0	3	5	0	

Unidade Curricular II - Formação Específica - Profissional, Estágio e TCC							
Disciplina	CH	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Fundamentos da Matemática	60	4	0	0	0	0	
História da Educação I	45	3	0	0	0	0	
Pesquisa Educacional III	60	1	0	0	3	0	Pesquisa Educacional II
Fundamentos de Alfabetização e Letramento	45	2	1	0	0	0	



Unidade Curricular II - Formação Específica - Profissional, Estágio e TCC							
Disciplina	CH	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Ciências Naturais e Ambientais	45	2	0	1	0	0	
Atividades de Investigação I	45	3	0	0	0	0	
Atividades de Investigação II	90	3	0	0	3	0	Atividades de Investigação I
Pesquisa Educacional IV	60	1	2	0	1	0	Pesquisa Educacional III
Filosofia da Educação	60	3	0	0	1	0	
Sociologia da Educação	60	3	1	0	0	0	
Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa	60	3	1	0	0	0	
Legislação e Organização do Ensino	60	3	0	0	1	0	
Estudos da Linguagem	45	3	0	0	0	0	
Pesquisa Educacional V	90	1	0	0	5	0	Pesquisa Educacional IV
Alfabetização e Letramento	45	2	1	0	0	0	
Pesquisa Educacional VI	60	0	1	0	3	0	Pesquisa Educacional V
Pesquisa Educacional VII	45	1	0	0	2	0	Pesquisa Educacional VI
Estágio Curricular Supervisionado I	105	1	2	0	4	0	
Estágio Curricular Supervisionado II	90	1	1	0	4	0	Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	120	1	1	0	6	0	Estágio Curricular Supervisionado II
Estágio Curricular Supervisionado IV	90	1	1	0	4	0	Estágio Curricular Supervisionado III
Fundamento e Metodologias dos anos iniciais	60	4	0	0	0	0	
Fundamentos e Metodologias de Ciências Naturais e Ambientais	45	3	0	0	0	0	
Psicologia da Educação	60	4	0	0	0	0	
História da Educação II	45	3	0	0	0	0	História da Educação I
Fundamentos e Metodologias da Matemática	45	2	1	0	0	0	
Fundamentos e	45	3	0	0	0	0	



Unidade Curricular II - Formação Específica - Profissional, Estágio e TCC							
Disciplina	CH	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Metodologias da Educação de Jovens e Adultos							
Fundamentos e Metodologias de Ciências Sociais	45	3	0	0	0	0	
Didática da Alfabetização I	60	3	1	0	0	0	
Educação e Literatura para Crianças	45	2	1	0	0	0	
Avaliação Educacional	45	3	0	0	0	0	
Total	1.875	72	15	1	37	0	

Unidade Curricular III - Formação Complementar - Eletivas Obrigatórias							
Disciplina	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Cultura, Diversidade e Relações Étnicas- Raciais.	45	3	0	0	0	0	---
Didática da Alfabetização II	45	2	1	0	0	0	Didática da Alfabetização I
Didática da Alfabetização III	60	3	0	1	0	0	Didática da Alfabetização II
Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação	60	2	0	2	0	0	---
Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão	60	3	0	1	0	0	---
Fundamentos da Educação Infantil	60	3	0	0	1	0	---
LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	60	1	3	0	0	0	---
Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa	45	3	0	0	0	0	---
Seminário Integrador I	30	0	0	0	2	0	---
Seminário Integrador II	30	2	0	0	0	0	Seminário Integrador I
Total	495	22	4	4	3	0	



Ord.	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Unidade curricular I	630
2	Unidade curricular II	1.875
3	Unidade curricular III	495
4	Atividades complementares	210
5	Total da Carga Horária do Curso	3.210

Seção II - Distribuição de disciplinas por Semestre/Etapa/Fase

Primeiro Semestre/Etapa/ Fase (Julho/ 2016)							
Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Produção de Texto e Leitura I	30	2	0	0	0	0	
Matemática Elementar	30	2	0	0	0	0	
Elementos de História e Geografia I	30	2	0	0	0	0	
Metodologia e Orientação de Pesquisa I	30	0	0	2	0	0	
Sociologia I	30	2	0	0	0	0	
Antropologia	30	2	0	0	0	0	
Ciências Naturais I	30	2	0	0	0	0	
Pesquisa Educacional I	45	1	0	0	2	0	
Total	255	13	0	2	2	0	

Segundo Semestre/Etapa/ Fase (Jan/fev 2017)							
Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Produção de Texto II	30	2	0	0	0	0	Produção de Texto I
Elementos de História e Geografia II	30	2	0	0	0	0	Elementos de História e Geografia I
Ciências Naturais II	30	2	0	0	0	0	Ciências Naturais I
Sociologia II	30	2	0	0	0	0	Sociologia I
Metodologia e orientação de Pesquisa II	45	2	0	1	0	0	Metodologia e orientação de Pesquisa I
Pesquisa Educacional II	45	0	0	0	3	0	Pesquisa Educacional I
Educação Física	30	2	0	0	0	0	
Filosofia	45	3	0	0	0	0	
Epistemologia	45	3	0	0	0	0	
Psicologia	45	3	0	0	0	0	
Total	375	21	0	1	3	0	



Terceiro Semestre/Etapa/ Fase (Julho/2017)							
Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa	60	3	1	0	0	0	
Fundamentos da Matemática	60	4	0	0	0	0	
Fundamentos de Alfabetização e Letramento	45	2	1	0	0	0	
História da Educação I	45	3	0	0	0	0	
Legislação e Organização do Ensino	60	3	0	0	1	0	
Atividades de Investigação I	45	3	0	0	0	0	
Ciências Naturais e Ambientais	45	2	0	1	0	0	
Filosofia da Educação	60	3	0	0	1	0	
Pesquisa Educacional III	60	1	0	0	3	0	Pesquisa Educacional II
Total	480	24	2	1	5	0	

Quarto Semestre/Etapa/Fase (Jan/fev 2018)							
Disciplina	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
História da Educação II	45	3	0	0	0	0	
Atividades de Investigação II	90	3	0	0	3	0	Atividades de Investigação I
Sociologia da Educação	60	3	1	0	0	0	Sociologia I e II
Estudos da Linguagem	45	3	0	0	0	0	
Alfabetização e Letramento	45	2	1	0	0	0	
Fundamentos e Metodologias dos anos iniciais	60	4	0	0	0	0	
Psicologia da Educação	60	4	0	0	0	0	
Fundamentos e metodologias da matemática	45	2	1	0	0	0	
Fundamentos e Metodologias de	45	3	0	0	0	0	



Quarto Semestre/Etapa/Fase (Jan/fev 2018)

Disciplina	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Ciências Naturais e Ambientais							
Pesquisa Educacional IV	60	1	2	0	1	0	Pesquisa Educacional III
Total	555	28	5	0	4	0	

Quinto Semestre/Etapa/Fase (Julho/2018)

Disciplina	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Didática da Alfabetização I	60	3	1	0	0	0	
Fundamentos Educação Infantil	60	3	0	0	1	0	
Pesquisa Educacional V	90	1	0	0	5	0	Pesquisa Educacional IV
Estágio Curricular Supervisionado I	105	1	2	0	4	0	
Total	315	8	3	0	10	0	

Sexto Semestre/Etapa/ Fase (Jan/fev 2019)

Disciplina	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Educação e Literatura para Crianças	45	2	1	0	0	0	
Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos	45	3	0	0	0	0	
Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa	45	3	0	0	0	0	
Fundamentos e Metodologias de Ciências Sociais	45	3	0	0	0	0	
Didática da Alfabetização II	45	2	1	0	0	0	Didática de Alfabetização I
Avaliação Educacional	45	3	0	0	0	0	
Pesquisa Educacional VI	60	0	1	0	3	0	Pesquisa Educacional V
Estágio Curricular Supervisionado II	90	1	1	0	4	0	Estágio Curricular Supervisionado I



Sexto Semestre/Etapa/ Fase (Jan/fev 2019)

Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Total	420	17	4	0	7	0	

Sétimo Semestre/Etapa/ Fase (julho de 2019)

Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Pesquisa Educacional VII	45	1	0	0	2	0	Pesquisa Educacional VI
Cultura, Diversidade e Relações Etnico-raciais	45	3	0	0	0	0	
Estágio Curricular Supervisionado III	120	1	1	0	6	0	Estágio Curricular Supervisionado II
Seminário Integrador I	30	0	0	0	2	0	
Total	240	5	1	0	10	0	

Oitavo Semestre/Etapa/ Fase (Janeiro/fevereiro 2020)

Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Didática da Alfabetização III	60	3	0	1	0	0	Didática da Alfabetização II
Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação	60	2	0	2	0	0	
Estágio Curricular Supervisionado IV	90	1	1	0	4	0	Estágio Curricular Supervisionado III
Seminário Integrador II	30	2	0	0	0	0	Seminário Integrador I
Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão	60	3	0	1	0	0	
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60	1	3	0	0	0	
Total	360	12	4	4	4	0	



RESUMO

Semestre/Etapa/ Fase	C.H	Crédito				
		T	P	L	C	D
Primeiro	255	13	0	2	2	0
Segundo	375	21	0	1	3	0
Terceiro	480	24	2	1	5	0
Quarto	555	28	5	0	4	0
Quinto	315	8	3	0	10	0
Sexto	420	17	4	0	7	0
Sétimo	240	5	1	0	10	0
Oitavo	360	12	4	4	4	0
Atividades Complementares	210	0	0	0	0	0
Total	3.210	128	19	8	45	0

CAPITULO XII

12.1 ementário e indicação da bibliografia básica e complementar das disciplinas

Disciplina: Produção de Texto e Leitura I Carga Horária: 30h Créditos: 2.0.0.0.0
Ementa: Aspectos da oralidade e da escrita na produção e interpretação de textos. Os diversos tipos (suportes) de textos e suas características: textos jornalísticos, literaturas (poesia, narrativas, contos, parlandas e outros), textos informativos e textos acadêmicos e científicos. Aspectos da organização textual: regularidade e diversidade, elementos de coesão, coerência/lógica interna e argumentação. A análise e a interpretação na leitura de textos.
Bibliografia Básica: ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 11ed. São Paulo: Ática, 2000. FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação: um estudo das conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987. ORLANDI, E. P. Leitura e discurso. 3 ed. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1996.
Bibliografia Complementar: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 1993, 2. ed., 24a. reimpressão. KOCH, I. V. A Coesão textual. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1997. _____. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1984. _____. A coerência textual. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1993. _____. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.
Disciplina: Matemática Elementar Carga Horária: 30h Créditos: 2.0.0.0.0
Ementa: O papel da matemática na observação, percepção e produção do conhecimento sobre o meio. A matemática como uma Ciência construída pela humanidade em diferentes tempos e diferentes povos. Apresentação de conteúdos do ensino fundamental e médio, bem como suas relações com os diferentes usos e manifestações sócio-culturais de comunidades tradicionais



da região e da sociedade global.

Bibliografia Básica:

IMENES, L. M. Brincando com números – “Coleção Vivendo a Matemática”. São Paulo: Editora Scipione.

IMENES, L. M. Problemas Curiosos – “Coleção Vivendo a Matemática”. São Paulo: Editora Scipione.

IMENES, L. M. Geometria de Dobraduras – Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Editora Scipione.

IMENES, L. M. Geometria dos Mosaicos – “Coleção Vivendo a Matemática”. São Paulo: Editora Scipione.

IMENES, L. M. Descobrimo o Teorema de Pitágoras– Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Editora Scipione.

IMENES, L. M. Ângulos - Coleção “Para que serve a matemática”. São Paulo: Editora Scipione.

Bibliografia Complementar:

IMENES, L. M. Proporções - Coleção “Para que serve a matemática”. São Paulo: Editora Scipione.

IMENES, L. M. Semelhança - Coleção “Para que serve a matemática”. São Paulo: Editora Scipione.

IMENES, L. M. Os Números na História da Civilização – Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Editora Scipione.

IMENES, L. M. Frações e Números decimais - Coleção “Para que serve a matemática” São Paulo: Scipione,

MACHADO, N. J. Medindo Comprimento – Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Scipione, 1994.

MACHADO, N. J. Polígonos, Centopéias e outros Bichos – Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Scipione, 1994.

MACHADO, N. J. Os Poliedros de Platão e os Dedos da Mão – Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Scipione, 1994.

BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

BIEMBEMGUT, M.S & Hein, N. (2000). Modelagem Matemática no Ensino. São Paulo: Editora Contexto

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Editora Ática, 1998. 88p.

ETNOMATEMÁTICA: Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Tendências em Educação Matemática).

Disciplina: Educação Física

Carga Horária: 30h

Créditos: 2.0.0.0.0

Ementa: Curso teórico e prático fundamentado em estratégias pedagógicas que enfatizam princípios e conceitos filosóficos da corporeidade no contexto de ensino e aprendizagem. Vivências e manifestações pessoais de movimento potencializando a criatividade e a reflexão sobre os significados do movimento humano.

Bibliografia Básica:

ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

BERGE, Y. Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BERTAZZO, I. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Sesc/Opera Prima, 1996.



BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989.
BRITO, C. L. C. Consciência corporal. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
Coletivo de autores. Metodologia do ensino de Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

Bibliografia Complementar:

COUTO, Y. A. Criatividade e auto-organização. Dissertação de mestrado. São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista- UNESP, 1999.
GARGANTA, J. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In: OLIVEIRA, Graça P. Porto: Universidade do Porto, 1995.
GRANDO, Beleni Salete. (Coord.) O Ensino da Educação Física: uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá. Cuiabá: SME, 1997.
MARELLINO, N. C. Lúdico. Educação e Educação Física. Ijuí: Unijui, 1999.

Disciplina: Elementos de História e Geografia I

Carga Horária: 30h

Créditos: 2.0.0.0.0

Ementa:

Referências e caracterização geral da História e Geografia regional. A Formação territorial do recente Mato Grosso: as políticas governamentais influenciadoras. Instrumentais de leituras históricas e geográficas: periodização, memória, registros documentais, representações cartográficas, dados estatísticos demográficos e localização espacial.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. A questão do território no Brasil. São Paulo-Recife: Hucitec/IPESP, 1995. (pp. 19-28).
ANDRADE, M. C. Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec, 1995.
DUARTE, A. C. “O Centro-Oeste na organização regional do Brasil.” In: Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. vol. I, Região Centro-Oeste.
DUARTE, Jr. João Francisco. O que é realidade. São Paulo: Brasiliense, 1994.
OLIVEIRA, A. U. A fronteira amazônica mato-grossense: grilagem, corrupção e violência. Tese de Livre Docência. USP, São Paulo, 1997.
_____. A expropriação nos projetos agropecuários In: Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. São Paulo: Papyrus, 1993.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO DE GEÓGRAFOS BRASILEIROS. Documento: Navegar é preciso, viver não é preciso. – Estudos sobre o Projeto de perenização da hidrovia Rio das Mortes, Araguaia e Tocantins. São Paulo: AGB, 2000.
BARROZO, João Carlos. Os posseiros no processo de colonização: o caso de Guarantã do Norte. **Cadernos do NERU** (Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos) ICHS – UFMT. nº 1, Cuiabá: Editora da UFMT, março de 1993. (pp. 109-128)
CASALDÁLIGA, Pedro. Uma igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social. 1972.
CASTRO, S. Pereira e outros. A colonização oficial em Mato Grosso: a nata e a borra da sociedade. Cuiabá: Editora da UFMT, 1994.
ESTERCI, Neide. Uma luta de resistência. In: Conflito no Araguaia: peões e posseiros contra a grande empresa. Petrópolis: Vozes, 1987.
FERREIRA, Eudson de Castro. Posse e Propriedade: a luta pela terra em Mato Grosso. Dissertação de Mestrado. IFCH/Unicam, Campinas, 1984.



<p>Disciplina: Elementos de História e Geografia II Carga Horária: 30h Créditos: 2.0.0.0.0</p>
<p>Ementa: Referencias e caracterização geral da História e Geografia regional. A Formação territorial do recente Mato Grosso: as políticas governamentais influenciadoras. Instrumentais de leituras históricas e geográficas: periodização, memória, registros documentais, representações cartográficas, dados estatísticos demográficos e localização espacial.</p>
<p>Bibliografia Básica: GUIMARAES, Regina Beatriz. A Lenda do Ouro Verde: política de colonização no Brasil contemporâneo. Cuiabá: UNICEN, 2002. Gonçalves, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001. CANCLINI, Nestor García. A Globalização Imaginada. Iluminuras, s/d. POLLACK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, 1992/10.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO DE GEÓGRAFOS BRASILEIROS. Documento: Navegar é preciso, viver não é preciso. – Estudos sobre o Projeto de perenização da hidrovia Rio das Mortes, Araguaia e Tocantins. São Paulo: AGB, 2000. BARROZO, João Carlos. Os posseiros no processo de colonização: o caso de Guarantã do Norte. Cadernos do NERU (Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos) ICHS – UFMT. nº 1, Cuiabá: Editora da UFMT, março de 1993. (pp. 109-128) CASALDÁLIGA, Pedro. Uma igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social. 1972. CASTRO, S. Pereira e outros. A colonização oficial em Mato Grosso: a nata e a borra da sociedade. Cuiabá: Editora da UFMT, 1994. ESTERCI, Neide. Uma luta de resistência. In: Conflito no Araguaia: peões e posseiros contra a grande empresa. Petrópolis: Vozes, 1987. FERREIRA, Eudson de Castro. Posse e Propriedade: a luta pela terra em Mato Grosso. Dissertação de Mestrado. IFCH/Unicam, Campinas, 1984.</p>
<p>Disciplina: Epistemologia Carga Horária: 45h Créditos: 3.0.0.0.0</p>
<p>Ementa: Ciência Moderna. Pesquisa como instrumento de produção do conhecimento científico. Introdução às teorias epistemológicas que sustentam as abordagens de pesquisa (Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Dialético e Pós-estruturalismo). Tipos de conhecimento (filosófico, religioso, científico, popular).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPRA, Fritjof. <i>O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente</i>. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982. CURY, Carlos R. Jamil. <i>Educação e Contradição: Elementos Metodológicos, para uma teoria crítica do fenômeno educativo</i>. 2. ed. Cortez, 1986. GILES, Thomas Ramson. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo: EPU, 1983. KNELLER, George F. <i>Introdução à Filosofia da educação</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. PETRAGLIA, Izabel Cristina. <i>Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. RORTY, Richard. <i>A filosofia e o espelho da natureza</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.</p>



<p>Disciplina: Sociologia I Carga Horária: 30h Créditos: 2.0.0.0.0</p>
<p>Ementa: Construção do pensamento sociológico através das teorias positivista- funcionalista e marxista, tomando como base os autores clássicos: August Comte, Émile Durkheim, Karl Marx. A Sociologia como ciência social aplicada: objeto, métodos de pesquisa e análise.</p>
<p>Bibliografia Básica: ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1993. DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. Martins Fontes, São Paulo, 1995. FERNANDES, Florestan. A herança intelectual da sociologia. In: FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade. 22 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2002. GUIDENS, Anthony. Capitalismo e Moderna Teoria Social. Uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber. 2 ed. Lisboa: Presença, 1972. IANNI, Octávio. Sociologia e o mundo moderno. In: Tempo Social, Revista de Sociologia. São Paulo: USP, 1989. p.07-27.</p>
<p>Bibliografia Complementar: IANNI, Octávio. (org.) Marx. São Paulo: Ática, 1984 (Coleção Grandes Cientistas Sociais). MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1986. QUINTANEIRO, Tânia (org.) Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1994.</p>
<p>Disciplina: Sociologia II Carga Horária: 30h Créditos: 2.0.0.0.0</p>
<p>Ementa: Apresentar e discutir as bases empíricas e filosóficas do pensamento e da construção do saber nas ciências sociais, as características e questões relevantes da relação sujeito-objeto; os momentos lógicos e paradigma. A evolução histórica da teoria sociológica e o desenvolvimento do saber sociológico em Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber. A pesquisa enquanto construção teórica e metodológica de novos saberes da realidade.</p>
<p>Bibliografia Básica: BOFF, Leonardo. Ética da Vida. Brasília: Editora Letraviva, 1999. _____. Ecologia, Grito da Terra, Grito dos Povos. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999. _____. O despertar da água: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. CAPRA, Fritjof. O Tao da Física – um paralelo entre a Física Moderna e o Misticismo Oriental. São Paulo: Cultrix, 1999. _____. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura. São Paulo: Cultrix, 1981. CARDOSO, Miriam Limoeiro. O mito do método. Rio de Janeiro: PUC, 1972. DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995. FERRARI, Alfonso Trujillo. Fundamentos da Sociologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. FOUCAULT, Michel. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1984. FREI BETTO. ONU Reprova o Brasil e Censura a Globalização. In Revista Caros Amigos nº 30, setembro de 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. _____. Educação como Prática de Liberdade. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p>



_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
_____. A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis.
_____. Educação e Poder. Introdução à pedagogia do conflito. 11 ed. São Paulo: Cortez 1998.
_____. Concepção Dialética da Educação. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1987.
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1990.
GEERTZ, Clifford. O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
IANNI, Octávio. A Crise de Paradigma em Sociologia. Campinas: IFCH, UNICAMP, 1992.
MACHADO, Roberto. Ciência e Saber: A Trajetória da Arqueologia de Foucault. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
SKIDMORE, William. Pensamento Teórico em Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. A Construção da Viagem Inversa. In **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v.3, nº 3, jan./jul. 1991. (pp. 55-88)
THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária. 4 ed. São Paulo: Polis, 1985.
FERREIRA, E. C. Programa de formação. SINTEP Séc. XXI, Concepção Política e Sindical. Introdução à sociologia. Cuiabá, 2000.

Disciplina: Antropologia

Carga Horária: 30h

Créditos: 2.0.0.0.0

Ementa:

A disciplina tem como objetivo introduzir os estudantes das diversas áreas do conhecimento no universo epistemológico da Antropologia, através do conhecimento e da reflexão crítica de suas categorias analíticas básicas. Serão contempladas as principais correntes teórico-metodológicas, de maneira a instrumentalizar o aluno para a compreensão da diversidade sócio-cultural, com especial enfoque na etnologia brasileira.

Bibliografia Básica:

CUCHE, Denys, Etnocentrismo. In A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999. (pp. 46-48)
FOOTE-WHYTE, Wiliam, Treinando a observação participante. In A. Z. Guimarães (org.) Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. (pp. 77-86)
LARAIA, Roque, Antecedentes históricos do conceito de cultura e o desenvolvimento do conceito de cultura. In Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. (pp. 25-53)
LEVI-STRAUSS, Claude, O encontro do mito e da ciência e Pensamento primitivo e mente civilizada. In Mito e Significado. Lisboa: Edições 70, 1985. (pp. 15-39)
MALINOWSKI, Bronislaw, Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
MINER, Horace, Ritos corporais entre os Nacirema, in A. K. Romney e P. L. ded Vore (eds.), Yuo and Others: Reading in Introductory Antropology. Cambridge Winthorops Publishers, 1976.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, João Pacheco, Muita terra para pouco índio? Uma introdução (crítica) ao indigenista e a atualização do preconceito. In SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luis Donisete (orgs.). A temática indígena na escola. MEC/MARI/UNESCO, 1995. (pp. 61-81)
TASSINARI, Antonella. "Sociedades indígenas: introdução ao tema da diversidade cultural". In: SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete. (orgs.). A temática indígena na escola.



Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Sociedades indígenas e natureza na Amazônia. In SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luis Donisete (orgs.). A temática indígena na escola. MEC/MARI/UNESCO, 1995. (pp. 116-117)

Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú e Mapa dos territórios indígenas no Mato Grosso.

Disciplina: Ciências Naturais I

Carga Horária: 30h

Créditos: 2.0.0.0.0

Ementa:

Localização como referencial de observação; percepção, observação; atividades experimentais de pesquisa e sistematização do conhecimento. Energia; fluxo de energia e o ciclo da matéria, transformações de energia solar, química, elétrica e mecânica. Evolução das Ciências Naturais, com destaque às questões ambientais.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubens. Filosofia das Ciências. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARGÜELLO, Carlos Alfredo. Ciência na Escola: a escola sem muros. In ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES- Ciranda da Ciência. São Paulo: 1993. (p. 15 a 25).

CARDOSO, O. O. Ciência e Tecnologia- um enfoque epistemológico. **Revista Unicsul**, São Paulo, 1997. (pp. 7-23)

COSTA, M. C. M. Seleção Natural. Curso de aperfeiçoamento de professores. Lavras: UEMG, 1996. (pp. 2-10).

COSTA, M. C. M. Evolução da Célula. Curso de aperfeiçoamento de professores. Lavras: UEMG, 1996. (pp. 2-6)

Desenvolvimento sustentável: uma visão ecológica. **Revista Conjuntura Econômica**, 2000. (pp 44-48)

É BOM SABER. Ciência na escola- como a criança vê a evolução dos seres vivos. **Ciência Hoje**. vol. 19, nº 114, 1995. (pp. 45-77)

GUIMARÃES, M. Educação ambiental- no consenso um embate? Campinas: Papirus. 2000. (pp. 67-86)

Bibliografia Complementar:

LEMONS, J. P. S. & ROHA, J. F. V. Interconexão entre o homem e a natureza. **Ciência Hoje**. vol. 22, nº 129. (pp. 47-55)

LOPES, S. G. B. C. Biologia 2- seres vivos. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1994. (pp. 150-165).

MEDINA, N. M. Relações históricas entre sociedade ambiente e educação. Brasília: 1996. (pp. 2-24)

SILVA JUNIOR, C DA & SASSON, S. Biologia 2: Seres vivos, Estrutura e Função. 6 ed. São Paulo: Atual, 1990. (pp. 48-77).

TOMAZELLO, M. G. C. & SCHIEL, D. O livro da experimentoteca: educação para as ciências da natureza através de práticas experimentais. vol. 01. Piracicaba: VITAE/UNIMEP/USP, 2000.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VERNIER, J. O meio ambiente. Campinas: Papirus, 2000. (pp. 97-101)

Disciplina: Ciências Naturais II

Carga Horária: 30h

Créditos: 2.0.0.0.0

Ementa:

Apronfundar os estudos realizados quanto a localização e problematização como referencial de observação; percepção, observação; atividades experimentais de pesquisa e sistematização do



conhecimento. Energia; fluxo de energia e o ciclo da matéria, transformações de energia solar, química, elétrica e mecânica. Evolução das Ciências Naturais, com destaque às questões ambientais.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubens. Filosofia das Ciências. São Paulo: Brasiliense, 1984.
ARGÜELLO, Carlos Alfredo. Ciência na Escola: a escola sem muros. In ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES- Ciranda da Ciência. São Paulo: 1993. (p. 15 a 25).
CARDOSO, O. O. Ciência e Tecnologia- um enfoque epistemológico. **Revista Unicsul**, São Paulo, 1997. (pp. 7-23)
COSTA, M. C. M. Seleção Natural. Curso de aperfeiçoamento de professores. Lavras: UEMG, 1996. (pp. 2-10).
COSTA, M. C. M. Evolução da Célula. Curso de aperfeiçoamento de professores. Lavras: UEMG, 1996. (pp. 2-6)
Desenvolvimento sustentável: uma visão ecológica. **Revista Conjuntura Econômica**, 2000. (pp 44-48)
É BOM SABER. Ciência na escola- como a criança vê a evolução dos seres vivos. **Ciência Hoje**. vol. 19, nº 114, 1995. (pp. 45-77)
GUIMARÃES, M. Educação ambiental- no consenso um embate? Campinas: Papirus. 2000. (pp. 67-86)

Bibliografia Complementar:

LEMONS, J. P. S. & ROHA, J. F. V. Interconexão entre o homem e a natureza. **Ciência Hoje**. vol. 22, nº 129. (pp. 47-55)
LOPES, S. G. B. C. Biologia 2- seres vivos. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1994. (pp. 150-165).
MEDINA, N. M. Relações históricas entre sociedade ambiente e educação. Brasília: 1996. (pp. 2-24)
SILVA JUNIOR, C DA & SASSON, S. Biologia 2: Seres vivos, Estrutura e Função. 6 ed. São Paulo: Atual, 1990. (pp. 48-77).
TOMAZELLO, M. G. C. & SCHIEL, D. O livro da experimentoteca: educação para as ciências da natureza através de práticas experimentais. vol. 01. Piracicaba: VITAE/UNIMEP/USP, 2000.
TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.
VERNIER, J. O meio ambiente. Campinas: Papirus, 2000. (pp. 97-101)

Disciplina: Pesquisa Educacional I

Carga Horária: 45h

Créditos: 1.0.0.2.0

Ementa:

Desenvolvimento de estudos regionais. Olhar sobre o local; definição de um objeto de e busca de metodologia adequada. Levantamento de dados e fundamentação teórico-metodológica. Relações entre os estudos regionais e o espaço escolar.

Bibliografia Básica:

BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. Estratégias de Ensino Aprendizagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/ CP 021/2001, aprovado em 06/08/2001. Duração e carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 6 de agosto de 2001.
CARVALHO, A. M. P. e GIL PÉRES, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.
DIAS, L. S. Interdisciplinaridade em tempo de diálogo. Práticas interdisciplinares na escola. São



<p>Paulo: Cortez, 1991. MACHADO, José Machado. Sobre os Livros Didáticos: quatro pontos. Em Aberto, Brasília, ano 16, nº 69, jan/mar. 1996. (pp 30- 38) MATO GROSSO: Universidade do Estado de Mato Grosso. Projeto de Formação em rede, em serviço e continuada: Licenciaturas Plenas Parceladas, uma proposta de integração entre ensino e pesquisa. CUIABÁ: UNEMAT, 1999. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1998. NIDELCOFF, M. T. Uma escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 1991. POPPER, K. A lógica da investigação científica. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.</p>
<p>Bibliografia Complementar: PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO PROJETO PARCELADAS – Texto elaborado pela DILIPA para autorização dos cursos de licenciaturas plenas parceladas, Cáceres: UNEMAT, 2001. RANGEL, Ana Cristina S. Educação Matemática e a Construção do número pela Criança: Uma Experiência em Diferentes Contextos Sócio-econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar- aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: 2000. SOLLA PRICE, R. A ciência desde a Babilônia. 2 v. São Paulo: EPU/Edusp, 1972. TELES, A. X. Introdução ao Estudo de Filosofia. São Paulo: Ática, 1986. THOMAS, K. O homem e o mundo natural. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.</p>

<p>Disciplina: Pesquisa Educacional II Carga Horária: 45 h Créditos: 0.0.0.3.0</p>
<p>Ementa: Organização dos e análise dos dados obtidos. Relação entre os estudos regionais e o espaço escolar. Produção do relatório de pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica: BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. Estratégias de Ensino Aprendizagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/ CP 021/2001. aprovado em 06/08/2001. Duração e carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 6 de agosto de 2001. CARVALHO, A. M. P. e GIL PÉRES, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993. DIAS, L. S. Interdisciplinaridade em tempo de diálogo. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1991. MACHADO, José Machado. Sobre os Livros Didáticos: quatro pontos. Em Aberto, Brasília, ano 16, nº 69, jan/mar. 1996. (pp 30- 38) MATO GROSSO: Universidade do Estado de Mato Grosso. Projeto de Formação em rede, em serviço e continuada: Licenciaturas Plenas Parceladas, uma proposta de integração entre ensino e pesquisa. CUIABÁ: UNEMAT, 1999. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1998. NIDELCOFF, M. T. Uma escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 1991. POPPER, K. A lógica da investigação científica. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.</p>
<p>Bibliografia Complementar: PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO PROJETO PARCELADAS – Texto elaborado pela DILIPA para autorização dos cursos de licenciaturas plenas parceladas,</p>



Cáceres: UNEMAT, 2001.

RANGEL, Ana Cristina S. Educação Matemática e a Construção do número pela Criança: Uma Experiência em Diferentes Contextos Sócio-econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar- aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: 2000.

SOLLA PRICE, R. A ciência desde a Babilônia. 2 v. São Paulo: EPU/Edusp, 1972.

TELES, A. X. Introdução ao Estudo de Filosofia. São Paulo: Ática, 1986.

THOMAS, K. O homem e o mundo natural. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Disciplina: Cultura, Diversidade e Relações Etnico-raciais.

Carga Horária: 45h

Créditos: 3.0.0.0.0

Ementa:

Racismo, xenofobia, homofobia, lesbofobia, misoginia, intolerância religiosa. A Escola e a reprodução das desigualdades de classe, gênero, geracional, cultural, étnico-racial, de orientação sexual etc. Movimentos sociais e educação. Desigualdades na sociedade e na educação brasileira e mato-grossense. Direitos Humanos: Estatuto da Criança e do Adolescente, Direitos Humanos LGBT; PCNs, Políticas Afirmativas (Lei 10.639/03, Lei 11.645/2008 Lei Estadual 7.775/02 e outras), Análise dos recursos didáticos e as relações preconceituosas e excludentes presentes no currículo das primeiras séries da Educação Fundamental. Educação no campo. Diretrizes e documentos que orientam os projetos políticos pedagógicos da escola atual. Pedagogia das Diferenças.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli (Org.). *Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula*. Campinas: Papirus, 1999.

BORTOLINI, Alexandre. *Diversidade Sexual na Escola*. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2008.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). *Relações Raciais e Educação: Temas Contemporâneos*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). *A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para professores de 1º e 2º graus*. 4. ed. São Paulo: Global, Brasília: MEC: UNESCO, 2004.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA ou sugestão do Coordenador Local.

Disciplina: Educação e literatura para Crianças

Carga Horária: 45h

Créditos: 2.1.0.0.0

Ementa:

Indissociabilidade entre Leitura e Literatura. A intervenção da literatura para crianças na constituição do sujeito; os pressupostos educativos contidos na literatura infantil; a fantasia como princípio educativo; os valores implicados no trabalho docente com a literatura infantil; a organização do processo didático a partir da literatura infantil. Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura para crianças e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Gêneros Literários: acalantos, músicas infantis, poesia, fábulas, contos, lendas, parlendas, mitos, parábolas, paródia. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Autores brasileiros do século XX e contemporâneos.

**Bibliografia Básica:**

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 4ª Ed. 1995.
ALBERGARIA, Lino de. Do folhetim à Literatura Infantil. Leitor, memória e identidade. Belo Horizonte: Ed. Lã, 1996.
BELÉM, Valéria. O cabelo de Lelê – Países africanos. FNDE
COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil*. Ática, SP, 1991.
ZILBERMAN, Regina. A literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2003.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA ou sugerida pelo Coordenador Local em acordo com às necessidades de aprendizagem do público alvo.

Disciplina: Fundamentos da Matemática**Carga Horária: 60h****Créditos: 4.0.0.0.0**

Ementa: Compreensão dos conhecimentos matemáticos empíricos próprios da vida do campo e sua relação com a matemática formal. Leitura e organização de dados estatísticos. Conhecimento da Geometria, Números Racionais Relativos, Porcentagem, Regra de três, Sistemas de medidas e outros saberes da matemática formal e a significação destes na vida no campo, numa perspectiva de etnomatemática.

Bibliografia Básica:

BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
BIEMBENGUT, M.S & Hein, N. (2000). Modelagem Matemática no Ensino. São Paulo: Editora Contexto
D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Editora Ática, 1998. 88p.
ETNOMATEMÁTICA: Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Tendências em Educação Matemática).

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, U. (1993). "Etnomatemática: um programa a educação matemática" Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Blumenau: SBEM, Ano 1 (p. 5- 11).
_____. (1990). Etnomatemática. São Paulo: Editora Atica. E LEON, P.C. Grandeza de los Incas. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1997. 79p.
FERREIRA, E.S. Etnomatemática: Uma proposta metodológica. Rio de Janeiro: MEM/USU, 1997. 101p. (Série Reflexão em Educação Matemática, 3).
OREY, D., Rosa, M. (2003). "Vinho e Queijo: Etnomatemática e Modelagem." BOLEMA: Boletim de Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista - UNESP - Rio Claro, Brasil. Ano 16, no 20, 2003, pp 1-16.

Disciplina: História da Educação I**Carga Horária: 45h****Créditos: 3.0.0.0.0**

Ementa: Relações entre história, sociedade e educação. Práticas educativas e interesses sociais historicamente construídos. Perspectivas teóricas do estudo de História da Educação abordando: a Educação e sociedade sem classes; a Educação Grega; a Educação Romana; a Educação Medieval; a Educação Moderna; a educação no contexto das revoluções burguesas e socialistas. A educação no contexto da crise dos paradigmas modernos.

Bibliografia Básica:

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil: 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 1984.



BERITO, Sônia D. R. Nos tempos de Getúlio, da Revolução de 30 ao fim do estado novo. São Paulo: atual, 1990.

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, F. CARPI, L. RIBEIRO, M.V. I. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

ALVES, Gilberto I. Educação e história em Mato Grosso. Campo Grande: UFMS, 1996.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

De MAUSE, Loyde. História da infância. RJ: Losada, 1986.

Del PRIORI, Mary. História da Criança no Brasil. São Paulo: Ed Contexto, 1996.

ILLICH, Ivan. A sociedade sem escolas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1974.

KUHLMANN, Moisés Jr. Infância e Educação Infantil - uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Disciplina: Metodologia e Orientação de Pesquisa I

Carga Horária: 30h

Créditos: 0.0.2.0.0

Ementa: O projeto de pesquisa e seus passos. Observação da realidade regional. Escolha de um tema. Estudos preliminares: orientação de leituras sobre os temas regionais. Elaboração de pré-projeto. Elaboração do quadro de referência: estudos regionais, antecedentes pessoais e histórico do tema. Definição do problema. O estado da questão em estudo. Principais métodos e técnicas da metodologia científica, as normas da ABNT, as formas de apresentação de trabalhos científicos: resumos, fichas de leitura, resenhas, esquemas, projetos, relatórios, informes.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Israel B. de. O prazer da produção científica. Piracicaba, UNIMEP, 1992.

BRANDÃO, Carlos R. Diário de campo - a antropologia como alegoria. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CARVALHO, Alex. et.alli. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ana Maria A. e BERALDO, Katharina E. A. Interação criança-criança ressurgimento de uma área de pesquisa e suas perspectivas. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.71, nov. 1989, p.55-61.

DA MATTA, Roberto. O ofício do etnólogo ou como ter Anthropological Blues. In: A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FERREIRA, Maria Clotilde A. A pesquisa na universidade e a educação da criança pequena. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n.67, nov. 1988, p.79-89.

MARRE, Jaques L. História de vida e método biográfico. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v.3, n.3. p.89-141, jan./jul., 1991.

QUEIROZ, Mª I. Itália-Brasil, Experimentos com Histórias de Vida. São Paulo: Vértice, 1988.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; CARVALHO, A. M. A; AMORIN, K.S.; SILVA, A. P. S. Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSSETTI-FERREIRA, Mª Clotilde. Análise do desenvolvimento humano enquanto uma construção através de uma Rede Dinâmica de Significados. Ribeirão Preto: CINDEDI-USP, 1997.

SILVA, Hélio R.S. e MILITO, Claudia. Vozes do meio-fio - etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.



<p>Disciplina: Metodologia e Orientação de Pesquisa II Carga Horária: 45h Créditos: 2.0.1.0.0</p>
<p>Ementa: A Epistemologia do conhecimento sob a perspectiva da Filosofia da Educação. Envolvimento e distanciamento do pesquisador e as condições de objetividade do conhecimento acadêmico (condicionantes sociais e biográficos). Articulação entre formulação/reflexão de um problema de pesquisa, manuseio dos métodos e escolhas de técnicas de pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1994. LAKATOS, Eva Maria e Marconi & ANDRADE, M. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. OLIVERIRA, Maria Izete de. Guia Prático: Projeto de Pesquisa e trabalho Monográfico. 6^o. ed. Revisada e Ampliada. Maria Izete de oliveira, Elizeth Gonzaga dos Santos Lima. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2012. POPPER, Karl Raimund. Lógica das ciências sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Rio de Janeiro: Ed. da UnB, 1978.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. POPPER, Karl Raimund. Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1999.</p>
<p>Disciplina: Produção de Texto e Leitura II Carga Horária: 30h Créditos: 2.0.0.0.0</p>
<p>Ementa: Análise dos tipos de escrita e conhecimento do texto acadêmico. Planejamento de redação. Apreensão das normas estabelecidas pelos padrões técnico-científicos adotados pela comunidade acadêmica, segundo os diferentes gêneros discursivos acadêmicos. Prática de resumo e resenha dentro do universo da produção acadêmica da área pedagógica. Exercícios de leitura, interpretação e reelaboração de textos.</p>
<p>Bibliografia Básica: MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 1999. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MACHADO, Anna Rachel. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial. 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (2002). Atividades de (re) textualização em Práticas acadêmicas: um estudo do resumo. SCRIPTA. V. 6. MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial. 2010 SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e Pesquisa. São Paulo: Hacker, Editores. 2001</p>



Disciplina: Filosofia Carga Horária: 45h Créditos: 3.0.0.0.0
Ementa: A construção da cosmovisão ocidental (as contribuições dos gregos, da cultura judaico-cristã e romana). A construção da formação moral e ética e sua fundamentação. A constituição da organização política. A relação Estado, governo, sociedade, os modelos constituídos, e a questão democrática. Reflexões a respeito das modelos e bases epistemológicas da nossa cultura. As implicações ético-estético-político-epistêmicas na organização da vida do campo.
Bibliografia Básica: ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. P. <i>Filosofando – Introdução à Filosofia</i> , 2 ed., São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
Bibliografia Complementar: CASSIRER, Ernst. <i>A Filosofia do iluminismo</i> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. <i>Dialética do esclarecimento</i> (tradução de Antônio Guido de Almeida). Rio de Janeiro, Zahar, 1985. MATOS, Olgária. <i>A escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo</i> . São Paulo, Moderna, 1993. KANT, Immanuel. <i>Fundamentação da metafísica dos costumes</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1989. KUNH, Thomas S. <i>A tensão essencial</i> . Lisboa: Edições 70, 1989. _____. <i>A Estrutura das revoluções científicas</i> . São Paulo: Perspectiva, 1992.
Disciplina: Psicologia Carga Horária: 45h Créditos: 3.0.0.0.0
Ementa: A seqüência progressiva das idéias formuladas para definir o objeto, os métodos e os objetivos da Psicologia. As escolas do pensamento psicológico – estruturalismo, funcionalismo, comportamentalismo, gestaltismo, psicanálise, construtivismo e sócio-interacionismo – estudadas dentro de seu contexto histórico e seus principais teóricos.
Bibliografia Básica: BOCK, Ana M. Bahia. <i>Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia</i> . 13. ed. Saraiva, 2006. BOCK, Ana Maria; GONÇALVES, M. Graça; FURTADO, Odair (Orgs.). <i>Psicologia Sócio-Histórica (uma perspectiva crítica em psicologia)</i> . 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. <i>Temas em Psicologia e Educação</i> . São Paulo: Autêntica, 2005. FREIRE, Izabel Ribeiro. <i>Raízes da Psicologia</i> . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
Bibliografia Complementar CASTRO, Lúcia Rabelo de; JOBIM E SOUZA, Solange. <i>Desenvolvimento humano e questões para um final de século: tempo, história e memória</i> . In: <i>Psicologia Clínica. Pós Graduação e Pesquisa</i> , Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, v.6, nº6, 1994. PINO, A. (1995). <i>Semiótica e cognição na perspectiva histórica – cultural</i> . <i>Temas em Psicologia: Cognição e Linguagem</i> , nº2, 31-40. ROUANET, Sérgio Paulo. <i>Édipo e o anjo</i> . Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1981. VIGOTSKII, Lev. <i>A formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1984. WEREBE, M. J. & Nadel-Brulfert, J. (1986). <i>Henri Wallon</i> . São Paulo: Ática.



Disciplina: Fundamentos de Alfabetização e Letramento Carga Horária: 45h Créditos: 2.1.0.0.0
Ementa: Conceitos de alfabetização e letramento (alfabetismo, alfabetização, analfabetismo, letramento, “litteracy”). Alfabetização e letramento como processos que se entrecruzam. A leitura de mundo e leitura da palavra: tensões mútuas. A natureza da leitura e da escrita e seus processos na perspectiva da aprendizagem. A função social da leitura e da escrita no contexto do campo.
Bibliografia Básica: BERNARDIN, Jacques. As crianças e a cultura escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. BOURDIEU, Pierre & PASSERON, J. (1982). A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves. FREIRE, A. M. A. (Org.). A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001. TFOUNI, Leda V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.
Bibliografia Complementar: ILLICH, Ivan. Um apelo à pesquisa em cultura escrita leiga - In: ONG, W. (Org.) Oralidade e escrita: a tecnologia da palavra. Campinas: Papyrus, 1998. LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos Meios Populares – as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. PASUCH, Jaqueline. Entrelaçamento de vozes num mundo analfabetizado: o contexto da Amazônia. (Dissertação de Mestrado) Porto Alegre: UFRGS, 2000. TFOUNI, Leda V. A escrita remédio ou veneno? In: AZEVEDO, M. & MARQUES, M. (Orgs). Alfabetização Hoje. São Paulo: Cortez, 1994. P.51-69. _____. Letramento e Alfabetização. São Paulo, Cortez, 1995.

Disciplina: Ciências Naturais e Ambientais Carga Horária: 45h Créditos: 2.0.1.0.0
Ementa: Os diferentes paradigmas das ciências naturais e ambientais. A problematização do meio natural a partir do paradigma biocêntrico (agricultura familiar orgânica e a monocultura baseada nas químicas). A alfabetização ecológica na perspectiva de construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis.
Bibliografia Básica: CAPRA, Fritjof. A teia da vida. São Paulo: Cultrix, 1996. DELIZOICOV, Demetrio. Ensino de Ciências: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. GUIMARÃES, M. Educação ambiental - no consenso um embate? Campinas: Papyrus, 2000, 67-86 pp. OLIVEIRA, D. L. Ciências nas salas de aula. Porto Alegre: Mediação, 1997. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental . Resolução CNE/CP nº 2. Brasil, 2012.
Bibliografia Complementar: ALVES, Rubem, Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000. ANDERY, Maria Amélia et alli. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 9 ed. São Paulo: EDUC, 2000. ANGOTTI, J.A.P.; AUTH, M. A. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. Ciência e Educação, Bauru, v. 7, n.1, p.15-28, 2001.



AZEVEDO, E. Genética Humana no Brasil: passado e presente. Ciência e Cultura, vol. 45, n. 5, p. 442-445, 1989.

BIZZO, N. Ciências: Fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.

CARDOSO, O. "Ciência e Tecnologia - um enfoque epistemológico". Revista Unicsul. (pp. 7-23), São Paulo, 1997.

EINSTEIN, Albert. Como vejo o mundo. 22 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

EL-HANI, C. N.; VIDEIRA, A. A. P. (org.). O que é vida?: para entender a Biologia do século XXI. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES - Ciranda da Ciência. São Paulo:, 1993(p. 15 a 25).

FIGUEIREDO, A.; PIETROCOLA, M. O. Física, um outro lado: um olhar para os movimentos. São Paulo: FTD, 1989.

_____; _____; Física, um outro lado: calor e temperatura. São Paulo: FTD, 1989.

FISHER, Len. A ciência no cotidiano: como aproveitar a ciência nas atividades do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

GOLDEMBERG, J. O que é energia nuclear. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. S. O.S. Planeta terra: o efeito estufa. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GASPAR, A. Experiências de Ciências para o 1º Grau. São Paulo: Ática, 1996.

GLEISER, M. A dança do universo. Soa Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HELLMAN, Hal. Grandes debates da ciência: dès das maiores contendadas de todos os tempos. São Paulo: Unesp, 1999.

LEX, Ary. Biologia Educacional. São Paulo: Companhia Editora Nacional. vol. 45. s.d.

MARCO BIZZO, Nélio. O que é darwinismo. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MARGULIS, Lynn, O que é vida? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

MEDINA, N. M. Relações históricas entre sociedade ambiente e educação. Brasília. 2-24 pp., 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 9. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

SANTOS, L.H. S. (org.). Biologia: dentro e fora da escola. Porto Alegre: Mediação, 2000.

SILK, J. O big bang: a origem do universo. Brasília: UnB: Hamburg, 1985.

SMITH, Alan G. R. A Revolução Científica nos séculos XVI e XVII. Cacém: Verbo, 1973.

SOUSA, V. M. et al. Gestão da vida: genoma e pós-genoma. Brasília: UnB, 2001.

THOMPSON, William Irwin. et alli. Gaia: uma teoria do conhecimento. São Paulo: Gaia, 2000.

TOMAZELLO, M. G. C. & SCHIEL, D. O livro da experimentoteca: educação para as ciências da natureza através de práticas experimentais. Vol. 01. Piracicaba-S: VITAE/UNIMEP/USP, 2000.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. O ponto de mutação no ensino das ciências. São Paulo: Madras, 2005.

VERNIER, J. O meio ambiente. Campinas: Papirus. 97-1001 pp. 2000.

WILKIE, D. C. Projeto Genoma Humano: um conhecimento perigoso. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Disciplina: Atividades de Investigação I

Carga Horária: 45h

Créditos: 3.0.0.0

Ementa:

Orientações para elaboração do projeto de pesquisa com vistas ao TCC. Escolha do tema e definição do problema de pesquisa. Elaboração do roteiro da monografia: elementos pré textuais, textuais e pós-textuais. Definição dos orientadores. Elaboração do projeto de Pesquisa, com aprovação do(a) orientador(a). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração



de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

Bibliografia Básica:

BICUDO, Maria A. V.(Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHARLOT, Bernard. *Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional*. In: PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

CHARLOT, Bernard. *Da relação como saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004 (1995).

LÜDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplina: Atividades de Investigação II

Carga Horária: 90h

Créditos: 3.0.0.3.0

Ementa:

Elaboração de instrumentos de coleta de dados para a monografia. Coleta de dados. Técnicas de análise de dados, tendo em vista a elaboração da monografia. Apresentação da primeira parte do trabalho de Conclusão de Curso. Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. São Paulo: Francisco Alves, 1991.

LÜDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

BOGDAN, Robert C., BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto/ Portugal: Porto Editora, 2010.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004 (1995).

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó-SC: Argos, 2007.

Disciplina: Pesquisa Educacional III

Carga Horária: 60h

Créditos: 1.0.0.3.0



Ementa: Componentes de um projeto de pesquisa. Construção da problemática de pesquisa/delimitação do objeto, leituras orientadas tendo em vista o tema. Constituição inicial de referencial teórico, com retomada de fichas de leituras, resumos, anotações do diário de campo e das discussões decorrentes das disciplinas presenciais.
Bibliografia Básica: BARBOSA FILHO, Manuel. Introdução à pesquisa; métodos, técnicas e instrumentos. 2.ed. Rio de Janeiro: livros Técnicos e Científicos, 1978. BASTOS, Cleverson e KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender; introdução à metodologia científica. E.ed. Petrópolis, Vozes, 1992. GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. E ed. São Paulo, Atlas, 1994. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.
Bibliografia Complementar MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996. TOBIAS, Antonio José. Como fazer sua pesquisa. São Paulo: AM edições, 1992. TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1982. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

Disciplina: Filosofia da Educação Carga Horária: 60h Créditos: 3.0.0.1.0
Ementa: As abordagens filosóficas que orientam e fundamentam as concepções de educação, considerando as dimensões ético-estético-políticas da educação, na perspectiva do cuidado. As abordagens epistemológicas que fundamentam as práticas pedagógicas. A questão dos sentidos da educação e suas contribuições no processo de construção das sociedades humanas e da hominização.
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989. MENDES, Durmeval Trigueiro (coord.). Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. MONDIN, Battista. O Homem, quem é ele?: elementos de antropologia filosófica. 7. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1980. MORIN, Edgar. Saberes Globais e Saberes Locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
Bibliografia Complementar BOFF, Leonardo. Nova Era: a civilização planetária. 2 ed. São Paulo : Ática, 1994. COMÊNIO. Didática Magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, s/d. DELORS, Jacques (org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo : Cortez; Brasília : MEC : UNESCO, 1998. DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 1993.



<p>Disciplina: Sociologia da Educação Carga Horária: 60h Créditos: 3.1.0.0.0</p>
<p>Ementa: Analisa a relação entre Sociedade, Estado e Educação. Situa a política educacional no contexto das políticas públicas. Destaca as perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais. Analisa a educação nas Constituições Federais, nas leis orgânicas e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) até a década de 1980. Proporciona a compreensão da estrutura e funcionamento da educação básica no Brasil.</p>
<p>Bibliografia Básica: APPLE, Michael W. Educação e Poder. Porto Alegre: ARTMED, 1989. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997. BOBBIO, Norberto. Tradução de Marco Aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho. Ensaios sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CASTELLS, M. et. al. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p>
<p>Bibliografia Complementar CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. COMPARATO, F.K Educação e poder. São Paulo: Brasiliense, 1987. COSTA, Marisa Vorraber (org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996. CUNHA, Luís Antonio e Góes, Moacir. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. CURY, C.R.J. Educação e contradição. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1986. DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. FERNANDES ENGUITA, M. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FRIGOTTO, Gaudêncio (org). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. (Coleção estudos culturais em educação). FRIGOTTO, Gaudêncio. Pauperização, trabalho e educação. A profissionalização em questão. Cadernos CEDES 31, 1993. RODRIGUES, José Albertino. Durkheim – Sociologia. São Paulo, Editora Ática, 1981</p>
<p>Disciplina: Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa Carga Horária: 60h Créditos: 3.1.0.0.0</p>
<p>Ementa: O trabalho com a Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, tendo como referências a oralidade, as múltiplas leituras – leitura do mundo e leitura da palavra – as diversidades de produção de escrita, e a estruturação formal da língua, relacionada com situações expressivas e significativas do cotidiano do aluno.</p>
<p>Bibliografia Básica: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 16.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1970. DELL'LSOLA, Regina L. P. E MENDES, Eliana, A. De Mendonça (org.). Reflexos sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1997. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1991. JESUALDO, A Literatura Infantil: ensaio sobre ética, estética e psicopedagogia da literatura infantil. Trad. James Amado. São Paulo: Cultrix, 1982.</p>



LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade. 4 ed São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, Maria Bernadete et al. Cenas de Aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

CITELLI, Adilson Odair. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994.

GERALDI, João Wanderley et al. Retrospectiva – Linguística, ensino da Língua Materna e formação de professores. In: Revisita de documentação e estudos em linguística teórica e aplicada (D.E.L.T.A.). PUC, São Paulo: v. 12, n2, 1996.

NUNES, Terezinha, et. alii. Dificuldade na aprendizagem da leitura: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1992.

PRETI, D. Sociolinguística: os níveis da fala. 4 ed. São Paulo: Nacional, 1989.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. 5 ed Campinas: Papyrus, 1995.

SUASSUNA, Lívia. Ensino de Língua Portuguesa. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura, perspectivas Interdisciplinares. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998

Disciplina: Legislação e Organização do Ensino

Carga Horária: 60h

Créditos: 3.0.0.1.0

Ementa:

O sistema educacional brasileiro: municípios, estados e a união. A função social da escola e a educação intencional. A organização da educação brasileira a partir da LDB nº. 9394/96- estrutura administrativa, didática e aspectos legais; objetivos, princípios e organização da educação básica com base no conjunto de leis, regulamentações e normatizações em vigor. Órgão coletivos, normativos e executivos da administração da/na educação escolar brasileira. As diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares estaduais da educação básica: educação infantil, ensino fundamental de nove anos e ensino médio. O financiamento da educação. A estrutura do sistema de ensino, sua organização e funcionamento, seus objetivos e princípios, seus aspectos técnico e legal, contextualizados na história da educação brasileira, bem como, a organização e funcionamento de escolas do Ensino Fundamental, modalidade da Educação de Jovens e Adultos, na especificidade da Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996

MESESES, João G. de Carvalho et all. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. – 2. ed. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. – São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação. v. 15, n. 44, pp. 380 – 393. Maio/ago. 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº. 04. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 de julho de 2012.

COSTA, Marisa Vorraber. Escola Básica na Virada do Século. São Paulo: Cortez, 2000.

ESTADO DE MATO GROSSO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução Normativa n.º 002/CEE/MT/2009. Estabelece normas aplicáveis para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso e dá outras providências. Aprovada em 22 de setembro de 2009.



Disciplina: Pesquisa Educacional IV Carga Horária: 60h Créditos: 1.2.0.1.0
Ementa: A construção da justificativa, dos objetivos, escolhas metodológicas e continuidade da constituição do referencial teórico. Retomada de fichas de leituras, resumos, anotações do diário de campo e das discussões decorrentes das disciplinas presenciais.
Bibliografia Básica: CASTRO, Cláudio de M. A prática da pesquisa. São Paulo, McGraw-Hill, 1978. CONSTRUINDO O SABER - METODOLOGIA CIENTIFICA: FUNDAMENTOS E TECNICAS/ Maria Cecília Maringoni de Carvalho (org). 2 ed., Campinas, SP: Papyrus, 1989. CORSARO, William. Pesquisa etnográfica realizada com as crianças de Jardins de Infância nos EUA e em Itália. Indiana, USA, 2000.
Bibliografia Complementar BARBIER, René. A escuta sensível em educação. Cadernos ANPED, Porto Alegre, n. 5, p. 187-286, 1993. DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. GANDINI, L. & EDWARDS, C. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. Metodologia do trabalho acadêmico. Campinas, SP: Alínea, 2003. KRAMER, S. & LEITE, M ^a I. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1997. OLIVEIRA, Z.M.R. & Rossetti-Ferreira, M. C. (1993). O valor da interação criança - criança em creches no desenvolvimento infantil. Cadernos de Pesquisa, (87), 62-70. OLIVEIRA, Z.M.R. (1995 outubro). Práticas discursivas nas interações de crianças pequenas. Algumas questões metodológicas e conceituais. Comunicação apresentada na XXV Reunião Anual de Psicologia, Ribeirão Preto, SP. PARA QUEM PESQUISAMOS: para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais/ Antonio Flavio Moreira et al. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2003.
Disciplina: Alfabetização e Letramento Carga Horária: 45h Créditos: 2.1.0.0.0
Ementa: Os níveis de letramento e suas articulações no processo de sistematização da alfabetização nos anos iniciais e na modalidade de educação de jovens e adultos. Estudos e a formulação da compreensão de espaços e ambiências de alfabetização. Produção de materiais pedagógicos, jogos, recursos metodológicos, brinquedotecas, bibliotecas, e outros materiais confeccionados para serem desenvolvidos nas práticas pedagógicas da escola do campo e articuladas a vida da comunidade local do campo.
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo, Pedagogia da Esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido. _____. Ação Cultural para a Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. _____. Educação e Mudança. Trad. M. Gadotti e L. L. Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. KLEIMAN, Ângela B. (Org). Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
Bibliografia Complementar



BONASSI, Fernando. Declaração universal do moleque invocado. 2ª edição. São Paulo: Cosac NAIFY, 2003.
BOTTÉRO, Jean et alii (1995). Cultura, Pensamento e Escrita. São Paulo, Ática.
CHARTIER, Roger. A aventura do livro - do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1998.
FARIA, A L. G. & DEMARTINI, Z & PRADO, P. D. Por uma cultura da infância -metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
HADDAD, Sérgio e DI PIERRO. Escolarização de jovens e adultos.
_____ Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: uma avaliação da década da educação para todos.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I

Carga Horária: 105h

Créditos: 1.2.0.4.0

Ementa:

Prática de atividades de ensino tanto no sistema oficial de ensino, quanto em espaços não-formais. Reflexões sobre experiências relativas a prática docente. Orientação das práticas de estágio e seus tipos: caracterização da escola, observação, participação, regência e produção do relatório.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil. MEC, 1998. □PIAGET, J. Psicologia da criança. Rio de Janeiro. Forense. 1978.
VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
BUJES, Maria Izabel. Governando a subjetividade: a constituição do sujeito infantil no RCN/Educação Infantil.
CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
COSTA, Marisa Vorraber. Escola Básica na Virada do Século. São Paulo: Cortez, 2000.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). Repensando a Didática. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 13. ed. Campinas, SP.: Papyrus, 2000.
ANGOTTI, Maristela. O Trabalho Docente na Pré-Escola: Requisitando Teorias, Descortinando Práticas. 2º Ed São Paulo: Pioneira, 2002. ISBN: 85-221-0106-X.
KRAMER, Sônia. A Política do Pré- Escolar no Brasil: A Arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. ISBN: 85-249-0198-5.
SILVA, Isabel de Oliveira e. Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidade. São Paulo: Cortez.
UNEMAT – CONEPE. Resolução 029 / 2012 (Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT). Disponível em: http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_029_2012_conepe_estagio_curricular_licenciatura.pdf Acesso em: 28 / 11 / 2013)

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Carga Horária: 90h

Créditos: 1.1.0.4.0

Ementa:

Reconhecimento de instituições, projetos e experiências de desenvolvimento curricular em diferentes espaços educativos. Observação e análise de experiências docentes, em escolas de



Educação Básica, com respaldo teórico e crítico. Capacitação do licenciando como profissional do magistério. Desenvolvimento de práticas pedagógicas, reflexivas, criativas e críticas, teoricamente fundamentadas.

Bibliografia Básica:

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC, 1997.

MONTEIRO, A.M.F.C. A Prática de Ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. (org) Didática. Currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro. DP & A Editora, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA Maria Socorro Lucena (orgs). Estágio e Docência, São Paulo, Cortez Editora, 2004.

PERRENOUD.P. et alii. As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre, Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

ROMANOWSKI, J. MARTINS. P. L. de Oliveira, JUNQUEIRA. S.R.A., Conhecimento local e o conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Vol.1, Curitiba, editora Universitária Champagnat, 2004.

CURY Carlos Alberto Jamil. Estágio Supervisionado na formação docente. In LISITA. Verbena, SOUSA, Luciana Freire (orgs) Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado III

Carga Horária: 120h

Créditos: 1.1.0.6.0

Ementa:

Planejamento e execução de aulas. Discussão em torno dos desafios postos ao planejamento das aulas. Articulação entre material didático e os planos de ensino. Observação do planejamento de um professor de pedagogia e sua execução.

Bibliografia Básica:

BUFFA, E. e outros (org.) Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 1998.

CALMERS, Alan. A fabricação da ciência. Trad. Beatriz Sousa. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1994.

FARIA, A. L. A Ideologia do Livro Didático. São Paulo: Ática 1986.

Bibliografia Complementar

FERRETI, Celso. J., SILVA, Jr, REIS, João dos e OLIVEIRA, Maria R. (orgs.) Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999.

FREIRE, Paulo. A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafios – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, Revistas e Livros, 1991.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado IV

Carga Horária: 90h

Créditos: 1.1.0.4.0

Ementa:

Estratégias didáticas, avaliativas e possibilidades metodológicas na sala de aula. Continuidade nas atividades de regência em sala de aula, acrescentando-se a elaboração de uma atividade



avaliativa, a ser corrigida pelo estagiário supervisionado.

Elaboração do Relatório Final de Estágio. Orientações relativas a descrição, ao relato de intervenção e a reflexão. Normatização do relatório de estágio enquanto documento de estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Mediação Editora, 8. ed. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente. São Paulo-SP. Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). Repensando a Didática. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº. 7**, de 7 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. Brasília, 2010.

_____. **Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

_____. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.

BUSQUETS, Maria Dolors et. al. Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. Escola Básica na Virada do Século. São Paulo: Cortez, 2000.

WILLIAMS, A. Aprendendo a ser trabalhador, a escola resistência e reprodução cultura. Porto Alegre. Artes Médicas, 1991.

WEIL, Pierre. Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summs, 1993.

ANDRÉ, Marli Elisa D.de. Etnografia da Prática Escolar. Campinas-SP: Papirus, 1995.

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

CANDAU, V. M. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. Escola Básica na Virada do Século. São Paulo: Cortez, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina. Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

FAZENDA, Ivani. Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola. São Paulo: Ática, 1998.

Disciplina: Fundamento e Metodologias dos anos iniciais

Carga Horária: 60h

Créditos: 4.0.0.0.0

Ementa:

– funções sociais da escola e os sentidos de ser criança e estar na escola. Os sujeitos do espaço escolar. As articulações político-pedagógicas e as práticas educativas relacionadas a comunidade escolar. Processos de construção de projetos de pesquisa com crianças e o desenvolvimento do espírito científico. Relações com os saberes e as aprendizagens escolares e extra-escolares. Práticas investigativas, interventivas e de organização dos saberes escolares na vida do campo.

Bibliografia Básica:

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia.



Cadernos de Pesquisa. nº. 97, maio. São Paulo, 1996, p. 47-63.

_____. Da relação com o saber. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, M.B.M. "Linguística e psicopedagogia". In: SCOZ, B.J.L. et alii. Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1993. (p. 9-34 e um capítulo de livre escolha).

BERGER, P.; Luckmann, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

CANDAU, V.M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1996.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: o relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN, R. (org.) A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p.9-27.

NOGUEIRA, Denise C. A criança pequena produz cultura? Um estudo introdutório sobre o convívio das diferenças entre crianças pré-escolares. TCC, FE-UNICAMP, 1997 (trabalho apresentado para conclusão do curso de Pedagogia).

Disciplina: Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais e Ambientais

Carga Horária: 45h

Créditos: 3.0.0.0.0

Ementa:

Relações entre ciências, tecnologia, sociedade e educação. Objetivos do ensino de ciências naturais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Fundamentos das ciências naturais. Percepção das crianças e adultos sobre si mesmos, o espaço que os circundam e as relações que estabelecem com ele. Construções das crianças acerca dos fenômenos naturais e suas relações com o meio. O processo de aprendizagem das ciências naturais na infância, juventude e vida adulta, metodologias e atividades para o seu desenvolvimento. A biologia, a química, a física, a ecologia, programa de saúde e a educação ambiental como áreas de estudo.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, O. "Ciência e Tecnologia - um enfoque epistemológico". Revista Unicsul. (pp. 7-23), São Paulo, 1997.

COSTA, M. C. M. Seleção Natural. Curso de aperfeiçoamento de professores. Lavras: UEMG, 1996.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: uma visão econômica. Revista Conjuntura Econômica (pp 44-48), 2000.

É BOM SABER. Ciência na escola - Como a criança vê a evolução dos seres vivos. Ciência hoje Vol. 19/ nº 114. 45-77 pp. 1995.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda. Formação de professores pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1996.

ARGÜELLO, Carlos Alfredo. Ciência na Escola: a escola sem muros.

ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES - Ciranda da Ciência. São Paulo:, 1993(p. 15 a 25).

FRACALANZA, Hilário et alii O ensino de ciências no primeiro grau (projeto magistério) São Paulo: Atual, 1985.

GRÜNN, Mauro. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária Campinas: Papyrus, 1996.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental no consenso um embate? Campinas: Papyrus. 67-86 pp.



2000.

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. Harbra.

LEMONS, J. P. S. & ROHA, J. F. V. "Interconexão entre o homem e a natureza". Ciência hoje. Vol. 22/nº 129. 47-55 pp.

LOPES, S. G. B. C. Biologia 2- Seres vivos. 11 ed.. São Paulo: Saraiva, 1994.

MATURANA R. Humberto. A ontologia da realidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

MEDINA, N. M. Relações históricas entre sociedade ambiente e educação. Brasília. 2-24 pp., 1996.

MERLEAU-PONTY. A fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MORAIS, Maria Cândida. Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

SILVA JUNIOR, C DA & SASSON, S. Biologia 2: Seres vivos, Estrutura e Função. 6 ed. Ver. e Atual. (p. 48-77). São Paulo: Editora Atual, 1990.

TOMAZELLO, M. G. C. & SCHIEL, D. O livro da experimentoteca: educação para as ciências da natureza através de práticas experimentais. Vol. 01. Piracicaba-S: VITAE/UNIMEP/USP, 2000.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VERNIER, J. O meio ambiente. Campinas: Papirus. 97-1001 pp. 2000.]

WEISMANN, Hilda et al. Didática das Ciências Naturais (contribuições e reflexões). Harbra.

ZÓBOLI, Graziella. Práticas de ensino, subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 9 ed, 1998.

Disciplina: Psicologia da Educação

Carga Horária: 60h

Créditos: 4.0.0.0.0

Ementa:

Estudos do desenvolvimento humano e suas interações, considerando suas dimensões: física, cognitiva, social, afetiva e emocional. Os processos de socialização, individualização, pluralidade e aprendizagens. Estudo da formação da subjetividade e da constituição da singularidade. As expressões e representações do mundo pela criança e pelo adulto.

Bibliografia Básica:

BECKER, Fernando. Aprendizagem e Conhecimento Escolar. Pelotas: Educat, 2002.

BOCK, Ana Maria; GONÇALVES, M. Graça; FURTADO, Odair (Orgs.). Psicologia Sócio-Histórica (uma perspectiva crítica em psicologia). 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

CARRARA, Kester. Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. Kester Carrara (Org.) São Paulo: Avercamp, 2004.

PLACCO, Vera Nigro de Souza. Psicologia & Educação: revendo contribuições. Abigail Alvarenga Mahoney. et al.: Vera Maria Nigro de Souza Placco. São Paulo: Educ, 2007.

SALVADOR, César Coll org. Psicologia da Educação. César Coll Salvador. [et al] Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia Complementar

BECKER, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BOCK, Ana M. Bahia. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Temas em Psicologia e Educação. São Paulo: Autêntica, 2005.

CUNHA, Marcus Vinícius da. Psicologia da Educação. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação social da mente. São Paulo: Martins e Fontes, 1994.



VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins e Fontes, 1994.

Disciplina: Estudos da Linguagem

Carga Horária: 45h

Créditos: 3.0.0.0.0

Ementa:

Concepção de linguagem. As formas e expressões da linguagem. Oralidade e escrita. Processos de aquisição da linguagem oral e escrita na infância e na vida adulta. Linguagem e meta-linguagem. Sóciogênese e psicogênese dos sistemas de linguagem.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. (1981). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.

ORLANDI, Eni P. *As Formas do Silêncio – no movimento dos sentidos*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola – uma perspectiva social*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1996.

SPINK, Mary Jane. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano - aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999.

VYGOTSKY, Levi. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989

Bibliografia Complementar

ALLENDE, Isabel. *Contos de Eva Luna*. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

EDWARDS, C. & GANDINI, L. & FORMAN, G. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Sete aulas sobre Linguagem, Memória e História*. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2ª ed. SP: ed.34, 1999.

SPINK, M.J. (1996). O discurso como produção de sentidos. Em, C. Nascimento-Schulze (Org.), *Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social – Coletâneas da ANPPEP* (pp. 37-46). São Paulo.

SOUZA, Solange Jobim. *Infância e linguagem - Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SOUZA, Solange J. *Infância e linguagem - Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

Disciplina: História da Educação II

Carga Horária: 45h

Créditos: 3.0.0.0.0

Ementa:

Análise das formas de organização educacional, das visões pedagógicas em consonância com o processo histórico brasileiro, desenvolvidos em diferentes tempos históricos. A história da educação no Estado de Mato Grosso, seus processos de institucionalização escolar e implicações culturais de outros Estados na Educação local.

Bibliografia Básica:

ALVES, Gilberto Luiz. *Educação e história em Mato Grosso. (1719-1864)*. 2. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 1996.

MARCÍRIO, H. *História do Ensino em Mato Grosso*. Cuiabá/MT: S.E.C.S-MT, 1963, (MÍMEO).

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. REIS, Rosinete Maria & PALHARES SÁ, Nicanor. (Orgs.). *Instantes e Memória na História da Educação*. Brasília/DF: INEP. Cuiabá/MT: EdUFMT, 2006, 286 p.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e sombras: Modernidade e educação pública em Mato Grosso. (1870-1889)*. Cuiabá: INEP/ Eudfamt, 2002.

**Bibliografia Complementar**

MACHADO, Maria de Fátima Roberto (Org.) Diversidade sócio-cultural em Mato Grosso. Cuiabá/MT: Entrelinhas, 2008.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. O Processo Histórico de Mato Grosso. Cuiabá/MT: Guaicurus, 1990.

LEITE, Gervásio. Um século de instrução pública: história do ensino primário em Mato Grosso. Goiânia: Editora Rio Bonito; 1970.

NEVES, Dimas Santana Souza. As reformas educativas em Mato Grosso, Minas Gerais e na Corte Imperial (1851-1859). Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.

XAVIER, Ana Paula. A leitura e a escrita na cultura escolar de Mato Grosso: 1837 – 1889. Cuiabá: Entrelinha/Edufmat; 2007.

CASTANHA, André Paulo. Pedagogia da moralidade: o estado e a organização da instrução pública na província de Mato Grosso (1834-1873). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, 1999.

Disciplina: Pesquisa Educacional V**Carga Horária: 90h****Créditos: 1.0.0.5.0****Ementa:**

Discussões relacionadas ao fazer investigativo. Acompanhamento das dificuldades encontradas nos momentos de coleta de dados e demais observações no intuito de orientação das pesquisas. Reavaliação de procedimentos e possíveis redimensionamentos metodológicos. Problematizações e estudos acerca das análises com os dados empíricos.

Bibliografia Básica:

KERSHER, Maray A. & KERSHER, Silvio Ari. Monografia: como fazer. Rio de Janeiro: Thex editora, 1998.

MARTINS, Joel. Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poesis. São Paulo: Cortez, 1992.

MATTIOLI, Olga Ceciliato. No reino da ambigüidade. São Paulo: 1988. Dissertação Mestrado, PUC/SP.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 1985.

Bibliografia Complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, H. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WITT, Aracy. Metodologia e pesquisa: questionário e formulário. 2. ed. São Paulo: Resenha Tributária, 1973.

Disciplina: Fundamentos e Metodologias da Matemática**Carga Horária: 45h****Créditos: 2.1.0.0.0****Ementa:**

A natureza do conhecimento lógico-matemático. Os saberes matemáticos do currículo das séries iniciais do Ensino Fundamental (Sistema de Numeração Decimal, números racionais, aritmética, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento de informações), suas especificidades, orientações didáticas direcionadas e a elaboração de materiais pedagógicos. Saberes matemáticos populares que participam do trabalho no campo. O desenvolvimento psicogenético compreendido nas quantidades discretas (classificação, seriação e inclusão de classe) e as quantidades contínuas (volume, peso, massa comprimento e área). A aplicabilidade



da matemática formal na resolução de problemas da vida no campo.

Bibliografia Básica:

DOUBONOV, I. Erros nas demonstrações geométricas. Trad. por Robinson Moura Tenório. SP. Atual, 1996. (col. Matemática: apreendendo e ensinando).
IEZZI, Gelson et. al. Matemática – volume único. SP. Atual, 1995. IMENES, Luiz Márcio Pereira. Geometria / Imenes, Jakubo e Lellis. SP. Atual, 1997. (Coleção Pra que serve Matemática).
_____. Matemática / Imenes e Lellis. SP. Scipione, 1998. Volumes 7 e 8.
MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática – Temas e Metas. Volume 1,2,3,4, 5 e 6 SP. Atual, 1999.
MACHADO, Nilson José (coord.) Atividades de Geometria. SP. Atual, 1996

Bibliografia Complementar

IMENES, Luiz. et.al. Matemática 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 1998.
BOLTIANSKI, V.G. Figuras equivalentes e equicompostas. Trad. Por Seiji Hariki. SP. Atual, 1996. (col. Matemática: aprendendo e ensinando).
COXFORD, Arthur F. e SHULTE, Alberto P. (orgs.). As idéias da Álgebra. Trad. por Hygino H. Domingues. SP. Atual, 1995.
SOUZA, Júlio César e Mello. Matemática Divertida e Curiosa. RJ. Record, 1999.
Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

Disciplina: Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária: 45h

Créditos: 3.0.0.0.0

Ementa:

– produção do analfabetismo no Brasil e na região e a exclusão social; historicização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Estado de Mato Grosso - a luta pela conquista do acesso da educação popular à escola oficial; políticas atuais de educação de jovens e de adultos no Brasil; fundamentos teóricos-metodológicos da construção do conhecimento envolvendo aspectos sócio-culturais, sócio-econômicos e psicológicos. A concepção de educação formulada por Paulo Freire e sua matriz teórica.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De angicos a ausentes: 40 anos de educação popular. RS: Corag, 2001.
FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1995.
_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
FUCK, Terezinha. Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista – GEEMPA – 8ª ed. Vozes – Petrópolis. 2002.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel. Imagens quebradas. SP: Ática, 2004.
_____. Ofício de mestre. SP: Ática, 2004.
BEISIEGEL, Celso Rui. Ensaio 85. Política e educação popular (A Teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil). São Paulo: Ática, 1992.
BOFF, Leonardo. A águia e a galinha. Uma metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 1999.
DI PIERRO, Maria C., JOIA, Orlando e RIBEIRO, Vera. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil.
FALANDO DE NÓS: O SEJA. Pesquisa participante em Educação de Jovens e Adultos. Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1998.
FERRARI, Alceu R. Escola e Produção do Analfabetismo no Brasil, in Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1987, p. 81-96.
FREITAS, M.V. Dissertação de Mestrado. “Jovens no ensino supletivo: Diversidade de



experiências. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, 1995.
GADOTTI, Moacir. Método Paulo Freire: in Caderno ABC. Educativa nº 14. Criart Ltda. SP: 2002.
GIROUX, H. et alii. Jovens, diferença e educação pós-moderna. In: Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
HADDAD, Sérgio. Ensino supletivo no Brasil - O estado da arte. Brasília: REDUC- INEP, 1987.
HADDAD, Sérgio e DI PIERRO. Escolarização de jovens e adultos.
_____. Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: uma avaliação da década da educação para todos.
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1999.
MASPERO, Françaes, Marx e Engels: textos sobre educação e ensino. Moraes, 1992.
MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Disciplina: Fundamentos e Metodologias de Ciências Sociais

Carga Horária: 45h

Créditos: 3.0.0.0.0

Ementa:

Noções básicas e conceitos fundamental de história e geografia. As ciências sociais na perspectiva da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de jovens e Adultos, bases conceituais e metodologias. As questões sócio-ambientais na educação das crianças e interações humanas. Os instrumentais usados para a leitura e registro histórico-geográfico: periodização, memória, registros documentais, representações cartográficas; dados estatísticos, demográficos e localização espacial.

Bibliografia Básica:

Docente. Teoria & Educação, 4. Porto Alegre: Pannonica Editora Ltda., 1991, p.41-61.
LOWY, Michael. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
LUXEMBURG, R. A acumulação do capital. Trad. Moniz Bandeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
OHLWEILER, A O. Materialismo histórico e crise contemporânea. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1985.
PEREIRA, William César Castilho. Nas Trilhas do Trabalho Comunitário e Social; teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes: PUC Minas, 2001

Bibliografia Complementar

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2001.
LATOURETTE, R. "O exótico homem das idades- autores". Folha de São Paulo, 1998.
LEROY, Jean-Pierre, et al. Tudo ao Mesmo Tempo Agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você? Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
MARINI, R. M. Dialética da dependência. Trad. Emir Sader. Petrópolis: Vozes, 2001.
_____. Formação de professores e profissão docente. IN: NÓVOA, A.(org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
OLIVEIRA, Marta Khol. Vygotsky: alguns equívocos na interpretação de seu pensamento. IN: Cadernos de Pesquisa nº 81. São Paulo: Cortez, FCC, 1992, p.67-69.
_____. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Rediscutindo a natureza do ensino. IN: Escola Básica. CEDES/ANPEd/ANDE. Campinas: Papirus, 1992a.



_____. Didática e Construtivismo. Trabalho apresentado no VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Goiânia: 1994a, mimeo.
PAIVA, Vanilda. Paulo Freire: e o nacionalismo desenvolvimentista. São Paulo: Graal, 2000.
PALANGANO, Isilda Campaner; Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky (a relevância do social). São Paulo: Plexus, 1994.
PALUDO, Conceição. Educação Popular em Busca de Alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
REIS, E. "Reflexões sobre o homo sociologus" In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 11, vol. 4, pp. 23-33, 1989.

Disciplina: Didática da Alfabetização I

Carga Horária: 60h

Créditos: 3.1.0.0

Ementa:

Construção da elaboração dos sinais gráficos articulados a sua dimensão contextual de significação. Compreensão do processo da alfabetização, e diferentes níveis de aprendizagem, partindo do ponto de domínio da criança e do adulto. Estudos das diferentes propostas teóricas e metodológicas de alfabetização. As teorias e correntes pedagógicas que discutem a relação professor/aluno/aprendizagem. A alfabetização a partir da construção do conhecimento pela criança e pelo adulto, valorizando-os enquanto ser ativo e capaz.

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1986.
FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
FOUCAMBERT, Jean. A Leitura em Questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
RODARI, Gianni. Gramática da fantasia. São Paulo: Summus, 1982. (p. 51-63/ 98-110/ 115-121/ 137/144).

Bibliografia Complementar

_____. Alfabetização sem o ba-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1999.
CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1995.
CHARTIER, A-M; CLESSE, C & HEBRÁRD, J. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996.(grupos)
CRAIDY, Carmem M. Meninos de rua e analfabetismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
EDWARDS, C; GANDINI, L & FORMAN, G. (Orgs). As cem linguagens da criança – a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. (2º capítulo).
FREIRE, P. & MACEDO, D. Alfabetização – leitura de mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
GANCHO, Cândida vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1993.
GARCIA, Regina leite. Alfabetização dos adultos das classes populares. 3ed. São Paulo: Cortez, 1997.
JOLIBERT, Josette et alii. Formando Crianças Leitoras. Vol 1; (trad. Bruno C. Magne). Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
_____. Formando Crianças Produtoras de Texto. Vol 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
KATO, Mary Aizawa (org.). A Concepção da Escrita pela Criança. – 2ª ed. – Campinas: Pontes, 1992.
KAUFMAN, Ana María. A Leitura, a Escrita e a Escola: uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.



KRAMER, S. & LEITE, M. (Orgs). *Infância: Fios e Desafios da Pesquisa*. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. (p. 57-72).

LAHIRE, Bernard. *Sucesso Escolar nos Meios Populares – as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

PILLAR, Analice. *Desenho e construção de conhecimento na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996 (p. 17-23 e 44-51).

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola – uma perspectiva social*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. *Letramento – um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Solange J. *Infância e linguagem – Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas, SP: Papirus, 1997 (p.19-28).

TEBEROSKY, A. & TOLCHINSKY, L. *Além da Alfabetização – A aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática*. 3ªed. São Paulo: Ática, 1997. (p.31-45).

_____. & CARDOSO, B. *Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita*. 8ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TFOUNI, Leda. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1997.

VANUCCHI, A. (Org) & SANTOS, V. *Paulo Freire ao Vivo – gravação de conferências com debates realizada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba (1980 – 1981)*. São Paulo: Loyola, 1983.

Disciplina: Avaliação Educacional

Carga Horária: 45h

Créditos: 3.0.0.0.0

Ementa:

Contextualização histórica das propostas de aferição de resultados à aprendizagem do educando. Critérios de avaliação escolar sob o prisma legal, conforme LDB. Proposta de avaliação nas diversas correntes e linhas pedagógicas. Avaliação enquanto processo de formação e reelaboração da práxis pedagógica. Avaliação do sistema de ensino e avaliação da aprendizagem, tendo como bases o resultado e/ou o processo. A avaliação na perspectiva da participação.

Bibliografia Básica:

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1996.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. (org.). *Avaliação: Políticas e práticas*. Campinas, Papirus, 2004.

_____. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar

AEC. *Avaliação: novos paradigmas*. Revista de Educação. Brasília. N. 94. ano 24. jan/mar.1995.

BONDIOLI, Anna, BECCHI, Egle. (orgs.). *Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professores*. Trad. Fernanda Landucci Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP. Autores Associados, 2003.

DEMO, Pedro. *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda*. Poero Alegre. Mediação, 2004.

_____. *A nova LDB: ranso e avanços*. Campinas, Papirus, 1997.

HOFFMANN, J.M.L. *Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HOFFMANN, Jussara. *A avaliação na Pré-Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 1996.

SILVA, Isabel de Oliveira. *Avaliação do curso regular para qualificação profissional do educador infantil de creche/similar (nível 1º grau), integrado a cursos supletivo de ensino fundamental (5ª*



a 8ª série). Escola Municipal Caio Líbano Soares de Estudos Supletivos. Projeto formação do educador infantil de Belo Horizonte. Belo Horizonte: FCC/PMBH/ IRHJP/AMEPPE, 1997, mimeo.

SILVEIRA FILHO, Noemio Xavier. Avaliação do enfoque dominante de currículo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos. IN: Educação e Avaliação. São Paulo: Cortez, 1982, p.100-123.

SOUSA, Clarilza Prado (org.) Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas, SP. Papyrus, 1991.

Disciplina: Pesquisa Educacional VI

Carga Horária: 60 h

Créditos: 0.1.0.3.0

Ementa:

Delineamentos da produção monográfica. Continuidade de referencial teórico e discussões coletivas dos fazeres da pesquisa. Tessitura do texto monográfico.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência, o futuro do pensamento na era da informática I. São Paulo: Ed. 34, 1993.

MACHADO, N.J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.

MUCCHIELLI, Roger. O questionário na pesquisa psicossocial. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

Bibliografia Complementar

KENSKY, V.M. O professor, a escola e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. Campinas: Unicamp, 1994. (mimeo)

NOVOA, MAIA, J. "Professores e computadores: crenças e obstáculos". Informática e educação, vol.6, 1995.

SILVA, M.G.P. O computador na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor. Campinas: Unicamp, 1997. Tese de doutorado.

VALENTE, J.A. (org.) Computadores e conhecimento, repensando a educação. Campinas: Unicamp, 1993.

Disciplina: Pesquisa Educacional VII

Carga Horária: 45h

Créditos: 1.0.0.2.0

Ementa:

Aprofundamentos teóricos e da análise dos dados. Olhares articulados do conjunto da pesquisa desenvolvida, seu comprometimento com a vida do campo, práticas de intervenções pedagógicas. Trabalho com o texto monográfico.

Bibliografia Básica:

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

_____. Ciência com Consciência. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.

_____. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2001.

Bibliografia Complementar

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2001.

TRALDI, Lady Lina. Currículo: conceituação e implicações, metodologias de avaliação, teoria e



prática, formas de organização, supervisão, fundamentos, currículo universitário. - 3. ed. - São Paulo: Atlas, 1987.

Disciplina: Fundamentos da Educação Especial na perspectiva da Inclusão

Carga Horária: 60h

Créditos: 3.0.1.0.0

Ementa:

Aspectos históricos e legais da educação especial no Brasil e no mundo. As diferentes necessidades educativas especiais e a organização do espaço escolar, tendo em vista o acolhimento e a socialização do aluno com deficiências específicas, sejam elas de cunho neurológico, físico e/ou psicológico. Diversidade e pluralidade. As concepções de educação especial e suas implicações nas práticas pedagógicas. A educação especial na perspectiva da escola inclusiva.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Lígia Assumpção. Pensar as diferenças/deficiência. Brasília: Corde, 1994.
BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ieda Mara (org.). Um olhar sobre a diferença. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
FERREIRA, Júlio Romero. Exclusão da diferença. Piracicaba: Editora da Unimep, 1993.
VASH, Carolin L. Enfrentando a deficiência. São Paulo: Pioneira, 1988.

Bibliografia Complementar

ANPED. Relatório das atividades desenvolvidas pelo GT Educação Especial durante a XIV Reunião anual. São Paulo, 1981.
BRASIL – secretaria de Educação Especial. Conjunto de materiais para capacitação de professores: necessidades na sala de aula. Secretaria de Educação Especial. Trad. Ana Maria Isabel da Silva. Reimp. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Poero Alegre. Mediação, 2004.
_____. A nova LDB: ranso e avanços. Campinas, Papirus, 1997.
IANNI, Octavio. A sociedade Global. São Paulo: Brasiliense, 1992.
LEVY, As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Ed. 34. Rio de Janeiro: 1993
MAZZOTTA, Marcos J. Silveira. Fundamentos de Educação Especial. Série Caderno de educação. São Paulo: Pioneira. 1997.
PIAGET, J. A epistemologia genética. In: Piaget, J. Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978ª.
_____. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978b.
WEIL, Piere. O corpo fala. Petrópolis: Vozes, 1974.
YAZLLE, C.H. A Inserção da Criança portadora de paralisia cerebral na creche ou pré-escola. Projeto de mestrado. Curso de Pós-Graduação em Saúde Mental, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP: 1997.

Disciplina: Didática da Alfabetização II

Carga Horária: 45h

Créditos: 2.1.0.0.0

Ementa:

Teorias de Aquisição de Linguagem. Panorama do processo de alfabetização. Concepções de linguagem. Psicogênese da língua escrita. Além da Psicogênese. A categorização funcional das letras. O nome próprio na escrita da criança. Alfabetização e letramento: os desafios contemporâneos. Oralidade e escrita: dificuldades de ensino aprendizagem na alfabetização. A leitura sobre diferentes olhares teóricos. Análise crítica das concepções da Alfabetização ao



longo da história escolar. Caracterização de uma proposta dialógica e crítica de Alfabetização com destaque às relações entre Alfabetização e Letramento. Estudo das teorias construtivista, sociocultural e psicogenética.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Muller de. Teorias de Aquisição da Linguagem. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.
NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 2010

Disciplina: Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa.

Carga Horária: 45h

Créditos: 3.0.0.0.0

Ementa: Estudo das literaturas africanas de língua portuguesa, através da leitura e análise de obras. A relação das obras estudadas com o período estético, com as demais literaturas do cânone universal, com as outras artes e com o contexto social, filosófico e histórico.

Bibliografia Básica:

GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Classes, Raça e Democracia. São Paulo, 34 ed., 2002.
MIA COUTO. Terra Sonâmbula. Nova Fronteira
SANTILLI, M. A. Africanidade. São Paulo: Ática, 1985.
ANDRADE, M. P. Origens do nacionalismo africano. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
_____. Antologia temática de poesia africana. Lisboa: Sá da Costa, 1975.
BERND, Z. Negritude e literatura na América Latina. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987
FREYRE, G. Casa grande & senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.
NOVAIS, F. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial. São Paulo.

Bibliografia complementar

ADONIAS FILHO. Luanda Beira Bahia.
CARVALHO, Ruy Alberto Duarte Gomes de. Chão de oferta.
_____. Ana a Mmanda, os filhos da rede.
COSTA ANDRADE, Fernando. Poesia com Armas.
_____. Os sentidos da Pedra.
CHAVES, Rita. A Formação do Romance Angolano: entre intenções e gestos. São Paulo, Universidade de São Paulo, Via Atlântica. CRUZ, Viriato Clemente da. Poemas.
D'ALMEIDA, Evaristo. O Escravo. Gosto de África. Contos e mitologia africana. São Paulo. Selo Negro.
FERREIRA, Manuel. 50 Poetas Africanos. Lisboa: Plátano, 1989.
RAMOS, Péricles Eugenio da Silva. Poesia Moderna–Antologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
SANTOS, Arnaldo Moreira dos. Kinaxixi. (contos).
_____. Fuga. (poemas)
_____. Tempo de munhungo. (crônicas)
_____. Um Rio Chamado Tempo, uma casa chamada Terra. Companhia das Letras.
PEPETELA. A Geração da Utopia. Editora Nova Fronteira.
_____. As Aventuras de Ngunga.
_____. O desejo de Kianda.
RUY DUART. Vou lá visitar Pastores.
VIEIRA, Jose Luandino. A Vida Verdadeira de Domingos Xavier. Lisboa, Edições 70.



Disciplina: LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

Carga Horária: 60h

Créditos: 1.3.0.0.0

Ementa:

Língua Brasileira de Sinais - Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

Bibliografia Básica:

COSTA, Juliana P. Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.
COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.
FELIPE, Tânia A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.
GESUELI, Zilda Maria. A criança não ouvinte e a aquisição da escrita. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.
QUADROS, Ronice Muller de e SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MEC Lei 10436 de 24 de abril de 2002.
BRASIL. MEC Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.
GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo, Plexus, 1997.
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). Surdez, processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
LEITE, Cláudia Aline Zucchi. As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.
MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
PERLIN, Gladis. As diferentes identidades surdas. Revista da Feneis. Rio de Janeiro, ano 4, nº 14, p.15-16, abr.2002.
STROBEL, Karin Lilian e FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
QUADROS. R. M. e PERLIN, Gladis. (Orgs.) Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, PR: Edit. da UFSC, 2008.
FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.
FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos



linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

Disciplina: Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação

Carga Horária: 60h

Créditos: 2.0.2.0.0

Ementa:

Tecnologia e suas diferentes noções. O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação. Políticas Públicas para Informática Educativa. As novas tecnologias de informação e comunicação: recursos audiovisuais e telemáticos (sons, imagens, fotografias, cinema; televisão interativa). Classificação/Usos de softwares educacionais. A Internet como tecnologia para construção de conhecimentos. Conhecimento e Redes sociais na Internet. Escrita colaborativa. Uso educacional de softwares do pacote Office (Windows-Office/Linux-LibreOffice). Uso de dispositivos móveis na educação. Produção de vídeos.

Bibliografia Básica:

MORAES, Raquel de Almeida. Informática na Educação. RJ, Ed. DP&A, 2000.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran e outros. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa, 2ª ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn. Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais, E-papers Serviços Editoriais Ltda, Rio de Janeiro, 2006.

Bibliografia Complementar

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. Avaliação da Aprendizagem em Educação Online, Edições Loyola, São Paulo-SP, 2006.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, EDUFAL, 2006. .

ARAÚJO JÚNIOR, Carlos Fernando; SILVEIRA, Ismar Frango. Tecnologia da Informação e Educação, Andross Editora, 2006.

Disciplina: Fundamentos Educação Infantil

Carga Horária: 60h

Créditos: 3.0.0.1.0

Ementa:

História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afrodescendente, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Fundamentos legais que referenciam a organização, gestão e prática pedagógica das instituições de educação infantil. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de crianças e bebês, atendendo suas necessidades e promovendo a sua autoestima. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Objetivos e avaliação na Educação Infantil. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. História Social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1978.

BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação. Lei n 4.155/98.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9.394/96.

FONSECA, C. & CARDRELLO, A. Direitos dos mais e menos humanos. Porto Alegre: PPGAS,



Revista Horizontes Antropológicos/ ano1/n.01/1995.

Bibliografia Complementar

KUHLMANN, Moysés Jr. Infância e Educação Infantil – uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SARMENTO, Manuel J. & PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. Lisboa: Instituto Inovação cultural, 2000.

Disciplina: Didática da Alfabetização III

Carga Horária: 60h

Créditos: 3.0.1.0.0

Ementa:

Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com diferentes gêneros e suportes textuais. História dos métodos de alfabetização: Tradicional e Construção do Conhecimento. O que é esse “tradicional”? (Cartas de ABC, Marcha Sintética, Soletização, Fônico, Silabação, Família Silábica, Cartilha, Método “João de Deus”, Método Analítico, Métodos Mistos ou Ecléticos, Método Global. A relação entre os métodos de Alfabetização e as condições de construção da leitura e da escrita: biológicas e sociais. Alfabetização: construtivismo e desmetodização. O que é Construção do Conhecimento? Psicogênese da Língua Escrita. Sócio Construtivismo. O Perfil do Professor Mediador. Modismos na Alfabetização.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

ABAURRE, Maria Bernadete Marques ET AL. Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP: Associação de leitura do Brasil (ALB) Mercado das Letras, 1997.

PEREIRA DE CASTRO (Org.). O método e o dado no estudo da linguagem. Editora da Unicamp.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Editora Autentica.

Disciplina: Seminário Integrador I

Carga Horária: 30h

Créditos: 0.0.0.2.0

Ementa:

Orientações teóricas e metodológicas das atividades de pesquisas realizadas. Socialização dos resultados de pesquisa realizadas durante o Curso.

Disciplina: Seminário Integrador II

Carga Horária: 30h

Créditos: 2.0.0.0.0

Ementa:

Apresentação Individual dos trabalhos de Conclusão de Curso à banca de Avaliação. Este seminário será realizado após a conclusão da última Etapa do Curso.



CAPITULO XIII

13.1 Avaliação Institucional

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT por meio do Programa Parceladas concebe a prática de avaliação institucional como um princípio formativo da prática pedagógica, da gestão, do corpo técnico, docente e gestor, da sociedade e, principalmente no que tange as diretrizes para o planejamento das ações, sobretudo, no que refere-se ao processo de aprimoramento do ensino e aprendizagem. Essa avaliação é construída com a participação de toda comunidade acadêmica, pautada na democracia proporcionando autonomia no modo de dizer sobre a Universidade.

De acordo com a orientação da Universidade do Estado de Mato Grosso, a avaliação institucional, filia-se a uma concepção que desenvolve [...] *a cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar a participação de todos no processo, investindo nas tomadas de decisão a partir dos dados coletados.*

A organização das atividades no âmbito da Universidade que é por natureza um espaço diverso, carece de políticas capaz de mapear essas diferenças e estabelecer uma relação democrática, pautada no respeito, com vistas a construir acordos necessários à garantia do sucesso da instituição enquanto espaço de debate, participação, autonomia e do conhecimento construtivo. O resultado da avaliação institucional deve ser trabalhada como forma de exercitar a participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais.

É nesse sentido que o Campus do Médio Araguaia está realizando o processo de Avaliação Institucional/2015 com prazo de conclusão previsto para o início do mês de novembro deste ano. Até o presente momento foram desenvolvidas as seguintes atividades: reunião com alunos para discutir a avaliação institucional enquanto política da Universidade do Estado de Mato Grosso, além de atividades de integração e reflexão entre os acadêmicos e docentes dos cursos de Licenciaturas em Pedagogia para educadores do Campo e Licenciatura em Química, que foram desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2015.

Quanto à coleta de informações, foram aplicados os questionários, contudo, apenas os dados coletados no segmento alunos, foram tabulados, carecendo ainda de sistematização e análise, bem como, os demais questionários que precisam ser tabulados, sistematizados e analisados.

CAPÍTULO XIV

14.1 Descrição da Biblioteca: organização e acervo bibliográfico.

Do uso do acervo bibliográfico e periódicos disponíveis para consulta.

Instalações Físicas e Formas de Utilização

A biblioteca do presente curso funcionará no Núcleo Universitário de Confresa. O acervo específico e atualizado da área de História foi acrescentado, conforme plano de trabalho do curso, para compor a mesma.

Durante as Etapas Letivas são realizados empréstimos individuais, devidamente registrados em livro de controle.

Os representantes dos acadêmicos, por município fazem o levantamento das necessidades dos acadêmicos e o empréstimo é feito ao coletivo. O representante dos acadêmicos fica responsável pela devolução dos livros, periódicos e CDs, fitas de vídeo junto ao acervo da biblioteca nos prazos estipulados e acordados.



Do Atendimento Itinerante

Os acadêmicos dos cursos oferecidos no Núcleo Pedagógico de Confresa dispõem do acervo bibliográfico da biblioteca itinerante localizada na Sede do Programa em Cáceres, do Campus Universitário em Luciara e do Núcleo Pedagógico de Vila Rica.

O empréstimo dos livros para o Curso em questão ocorrerá de acordo com as disciplinas que compõem cada Etapa Intensiva, conforme a necessidade e normativas acadêmicas.